

UM ARTIGO DE PRESTES

Imprensa **POPULAR**

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1954 ☆ Nº 1.313

COMUNISTAS e TRABALHISTAS OMBRO A OMBRO NA LUTA CONTRA O INIMIGO COMUM

OS VIGOROSOS movimentos populares que se seguiram à deposição e morte do sr. Getúlio Vargas e, em seguida, a grandiosa greve geral do proletariado e do povo de São Paulo revelaram a força do povo brasileiro que está disposto a defender a liberdade e a independência da pátria, que não se submeterá à escravidão colonial pelos Estados Unidos. A frente do povo está a classe operária que avança com sucesso pelo caminho da unificação de suas fileiras. Para os banqueiros norte-americanos já não é tão fácil enganar o povo brasileiro e, implicitamente, fazer e desfazer governos em nossa terra.

É compreensível que um justo sentimento de orgulho encha, por isso, o coração de todos os patriotas. As feras de Eisenhower não farão do Brasil a colônia que almejam. Precisamos, no entanto, não subestimar a força do inimigo, que se acha cada vez mais desesperado e que não vacilará no emprego de todas as violências para alcançar seus objetivos escravizadores.

O momento exige a união de todos os patriotas. Agrava-se dia a dia a miséria das grandes massas trabalhadoras e os governantes, ao mesmo tempo que se revelam incapazes de resolver os mais urgentes problemas nacionais, sentem-se cada vez mais isolados e encontram dificuldades crescentes para esmagar o movimento patriótico como lhes ordenam seus patrões norte-americanos. É em semelhante situação que surgem sempre os aventureiros, os generais golpistas, como Eduardo Gomes e Juarez Távora, com pretensões a «salvadores», que se oferecem para esmagar o movimento operário e patriótico e submeter em nome da «civilização ocidental e cristã» o povo brasileiro ao jugo escravizador dos incendiários de guerra norte-americanos.

Os generais fascistas e os politiquieiros udenistas que dirigem a ditadura americana de Café Filho subiram ao poder com as mãos tintas do sangue dos patriotas, mas é evidente que ainda não conseguiram impor no país o terror fascista de que necessitam para alcançar os objetivos que almejam — vender o Brasil aos trufes norte-americanos e colocar nosso povo sob a dependência total dos governantes de Washington. É este o perigo imenso que pesa sobre nossa pátria e que ameaça a vida e segurança de todos os brasileiros. Para enfrentá-lo é indispensável a união de todos os patriotas sob a direção da classe operária.

Só a classe operária unida pode dirigir vitoriosamente a ação organizada do povo, de todas as forças progressistas e ant imperialistas, contra o inimigo norte-americano e seus agentes e lacaios em nossa terra. Mais do que nunca é indispensável que trabalhadores e comunistas, que constituem as duas maiores e mais poderosas correntes do movimento operário em nosso país, unam suas forças, estreitem-se fraternalmente as mãos na luta comum contra o inimigo comum. Esta é a razão do histórico apelo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil em seu manifesto de 1.º de setembro — como trabalhadores e patriotas, somos irmãos e é como irmãos que precisamos lutar ombro a ombro contra a ditadura americana de Café Filho, em defesa da Constituição, de nossos direitos e conquistas sociais, contra a carestia da vida, pela paz, a democracia e a independência nacional.

A brutalidade do golpe militar de 24 de agosto comoveu a nação e abriu os olhos de milhões de brasileiros. Particularmente os trabalhadores getulistas receberam uma preciosa lição, que lhes permitiu avançar no sentido de uma nova compreensão dos problemas brasileiros e da solução que os mesmos exigem. Os acontecimentos confirmaram o que sempre disse o Partido Comunista do Brasil sobre a dominação norte-americana em nossa terra. Quem não quiser submeter-se como escravo ao jugo colonizador do imperialismo norte-americano precisa participar ativamente da luta mundial pela paz, a democracia e a independência nacional. Não existe uma terceira solução, um terceiro caminho. O suicídio do presidente Getúlio Vargas o comprova.



Foram os acontecimentos, portanto, que nos colocaram no mesmo terreno de luta. Trabalhistas e comunistas, lutamos contra o mesmo inimigo que é o imperialismo norte-americano, lutamos contra seus agentes em nosso país — os generais fascistas e os politiquieiros reacionários da UDN —, somos todos interessados na preservação dos direitos constitucionais e na defesa das conquistas sociais dos trabalhadores. É esta, em sua essência, a plataforma patriótica que agora nos une, a comunistas e trabalhistas. Mais do que nunca, estão agora claros para todos nós os motivos que durante anos nos levaram frequentemente a lutar juntos.

Lutamos juntos desde a campanha pelo envio da FEB à Europa, pela anistia de 1945, pela Assembleia Constituinte. Temos lutado juntos nas greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, como de São Paulo. Nas manifestações contra o golpe de 24 de agosto em todo o Brasil, comunistas e trabalhistas lutaram juntos e juntos derramaram o seu sangue.

Todos aqueles que querem separar os trabalhadores dos comunistas colocam-se contra os interesses dos trabalhadores e do povo brasileiro, contra os interesses do Brasil. Os trabalhadores getulistas já aprenderam bastante para não se deixarem mais enganar

pelas lágrimas de crocodilo do sr. Osvaldo Aranha e seus comparsas, como Alencastro Guimarães e outros — cínicos agentes dos banqueiros norte-americanos que ainda supõem possível explorar a morte do sr. Getúlio Vargas em proveito dos mesmos bandidos dos círculos dirigentes de Washington a que servem como lacaios. Não é por acaso que toda a imprensa reacionária já se levanta assustada contra a união de trabalhadores e comunistas.

A união de todos os patriotas e democratas brasileiros e, em primeiro lugar, de todos os trabalhadores é uma necessidade e uma fatalidade histórica inevitável. Comunistas e trabalhistas podem e devem unir-se. É com razão que nos chamamos irmãos. Isto, evidentemente, não significa que da noite para o dia os trabalhistas passem a ser comunistas e vice-versa. Para marcharmos juntos contra o inimigo comum não precisamos renunciar a nossas crenças e opiniões pessoais, ou abandonar os partidos políticos a que pertencemos. Quanto a nós, comunistas, não ocultamos jamais nossos objetivos. Lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela substituição do regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático popular. Nosso Programa é claro. Mas uma vez, no entanto, pedimos aos camaradas do Partido Trabalhista Brasileiro que o examinem, que opinem francamente sobre as soluções que nele apresentamos, que indiquem suas proposições, que participem conosco de discussões que permitam chegarmos a uma plataforma comum capaz de facilitar a mais rápida unificação de todos os patriotas brasileiros em ampla frente democrática de libertação nacional.

Neste ensejo, dirijo-me pessoalmente aos trabalhadores getulistas, a todos os trabalhadores honestos, e estendo-lhes fraternalmente a mão. Deixemos de lado ressentimentos que possam haver entre nós, comunistas e trabalhistas, para colocar acima de tudo os supremos interesses da pátria e do povo.

O essencial é que saibamos unir nossas forças nas fábricas e nas fazendas, nos bairros operários e nas concentrações camponesas. Nós, comunistas, estamos prontos para entrar imediatamente em entendimento com todos os dirigentes do PTB, mas, antes e acima de tudo, nos dirigimos aos trabalhadores getulistas e os convidamos para a ação comum em defesa da Constituição, em defesa da liberdade de reunião, de imprensa, sindical, do direito de greve, para a luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços. Essa unidade de ação é indispensável para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiquieiros reacionários serviais do imperialismo norte-americano.

Nesta luta comum em defesa dos supremos interesses da pátria e do povo, devemos todos apoiar as campanhas patrióticas da Liga da Emancipação Nacional. É entrando para os núcleos da Liga da Emancipação Nacional nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e povoados, reforçando suas fileiras, que concretamente marcharemos ombro a ombro, trabalhistas e comunistas, juntamente com os patriotas de outras opiniões políticas, na luta contra o jugo do imperialismo norte-americano e pela independência nacional.

Nossa aliança nas próximas eleições de 3 de outubro, em torno de uma plataforma democrática e anti-imperialista, deve constituir importante passo no caminho da luta pela derrota da ditadura americana de Café Filho, para garantir a vitória dos patriotas e a derrota dos entreguistas.

É um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplainar o terreno da unidade, para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir. Unidos venceremos.

LUIZ CARLOS PRESTES

Leia na 7ª. Página os 45 Pontos do Programa do P.C.B.

NOVOS GRILHÕES PARA BRASIL

O sr. Eugênio Gudin mendiga empréstimos que não poderá pagar — O aniquilamento da nossa indústria e o comércio com as nações do Leste Europeu

Entre banquetes e coquetis, continua o sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda do atual governo udenista, a mendigar, nos Estados Unidos novos empréstimos, junto aos seus patrões, autênticos «vales» sacados contra a entrega das riquezas do país, e muito especialmente do nosso petróleo aos imperialistas americanos.

600 MILHÕES

Seu objetivo principal é conseguir 600 milhões de dólares, para cobrir débitos anteriores, e que não foram saldados, e futuros que não o poderão ser, em vista da desvalorização da nossa moeda, determinada pelos atuais monopolizadores das nossas principais mercadorias exportáveis. Ou pelo menos, conforme noticiaram os jornais, obter uma prorrogação do prazo para pagamento dos 60 milhões conseguidos em agosto, e que se expira em outubro.

Este empréstimo, do tipo «negative pledge», de prazo três meses, não poderá, evidentemente, ser pago, mesmo que seja concedida a prorrogação do crédito, por outros três meses, pois a nossa recita cambial, apesar das restrições impostas à importação, tem que arcar com a remessa de dividendos e lucros das companhias americanas que nos exploram, mais os fretes, que sobem a 15 por cento dos valores importados.

Decorridos esses três meses, voltará o sr. Gudin a pedir nova prorrogação que a continua desvalorização da moeda tornará inútil.

PORTA ABERTA A COLONIZAÇÃO

O sr. Gudin sabe disso mais do que ninguém. Mas todas essas humilhantes manobras...

CAMPEONATO CARIOCA

Fluminense 3 x Botafogo 2

Gilson, numa tarde infeliz, tirou as pretensões do alvi-negro — Valdo, Robson e Escurinho marcaram para os vencedores, e Paulinho (2) dos vencidos

Conseguiu o Fluminense vencer o Botafogo, ontem, no Maracanã, pela contagem de 3x2. O prêmio, que abriu a sexta rodada do campeonato carioca de futebol, teve um transcurso bem movimentado e foi repleto de emoções.

Protesto da Índia a Portugal

NOVA DELHI, 25 (AFP) — O governo indiano entregou a legação de Portugal em Nova Delhi, anteontem, um protesto contra violações dos regulamentos indianos, que haviam sido cometidos por funcionários portugueses.

PRÉSO

BELGAUM, 25 (AFP) — A polícia portuguesa em Belgaum (Goa), no dia 18 do corrente, o secretário da Liga Goanês no Paquistão, sr. Felix Rodrigues. Arescência de que Felix Rodrigues deveria participar de uma «marcha pacífica» no dia 21 do corrente, nas fileiras do Movimento de Libertação Goanês.

NO INTERIOR

Em Campos, segundo informação do próprio chefe da estação, a partir da noite de ontem nenhum trem saiu ou chegou à grande cidade fluminense.

Os oitocentos ferroviários de Petrópolis, obedecendo à palavra de ordem do sindicato, também não se apresentaram ao trabalho.

ENGUIÇO

Ontem à tarde, duas das seis máquinas utilizadas no tráfego suburbano deixaram de trafegar devido à desastrosa técnica. A primeira, a alguns quilômetros de Barão de Maricá, e a segunda perto de Magé.

Ocupação Militar

As estações da Leopoldina, principalmente a Barão de Maricá, estão ocupadas por forças da Polícia Militar, enquanto radiopatrulhas postam-se nas proximidades, visando aterrorizar os populares.

Digno Dos Votos...

heranças democráticas e da Constituição, a luta pela manutenção do salário-mínimo decretado a 1.º de maio e pelo congelamento dos preços, a luta contra a carestia, a luta, enfim, pelo direito de governos livres, sem o temor do trabuco policial e sem a ingerência estrangeira nos negócios internos de nosso país. — Este é o nosso programa, o que sempre defendemos da tribuna do Monitor. E se um candidato à deputação federal se compromete a bater-se por esses princípios, que são os de todos os patriotas e de

nomia nacional. Abrem-se a nossa frente as vantagens de um comércio, em bases de inteira igualdade, com as repúblicas do Leste Europeu. Esse comércio significará um reforço no poder de troca das exportações nacionais, cujos produtos, como o café e o cacau, não ficarão sujeitos às imposições de preço do mercado único.

E a nossa indústria, fonte de riqueza para a Nação, terá recursos para se ampliar, livrando-se da asfixia a que a condenaram os que pretendem transformar o Brasil num mero fornecedor de matéria-prima.

Esta solução patriótica, entretanto, não será aceita pelo governo udenista, que do Café, que só age de acordo com as ordens americanas.

ELEITOR! PROPAGANDISTA!

É a CÉDULA que dá a vitória. Seja prático! A tarefa de honra durante esta semana é distribuir o maior número possível de CÉDULAS do tributo Bruzzi Mendonça, o candidato do povo. FAÇA DESTA SEMANA A SEMANA DA CÉDULA!

“ISSO É TRABALHO ESCRAVO, NO DURO!”

Protestam operários navais contra as medidas da polícia para esmagar a greve da Leopoldina

— Não escondemos nossa indignação pelo fato de trabalhadores da Central estarem sendo presos pela polícia do Exército e conduzidos à força para movimentar trens da Leopoldina. Isso é trabalho escravo, no duro! Se o governo acha que pode desprezar a classe operária, passar sobre ela e cometer mais violências contra os operários, então que utilize suas

polícias e não honratos trabalhadores para furar greves. Tais foram as primeiras palavras dos operários navais que ontem, em comissão, compareceram à nossa redação, a fim de hipotecar sua solidariedade aos ferroviários da Leopoldina, em greve por suas reivindicações. E acrescentaram: «Protestamos contra a prisão do tesoureiro do Sindicato dos Ferroviários, Jaci Barreto. É uma violência contra todos os trabalhadores e mostra que o espírito de governo temos e quem é esse ministro do Trabalho, o Judas Napoleão, lealdade de Getúlio Vargas. Exigimos respeito à Constituição e especialmente ao direito de greve. Não podemos tolerar uma situação em que os tubarões tudo podem, enquanto aos trabalhadores tudo é negado, menos as violências da polícia.»

Por fim, manifestaram sua determinação de ajudar, por todos os meios, os ferroviários da Leopoldina, a fim de que saiam vitoriosos da luta em que estão empenhados.

Conferência das Potências de Colombo

NOVA DELHI, 25 (AFP) — Num comunicado comum publicado hoje à tarde, o sr. Nehru, primeiro ministro da Índia, e o sr. Ali Shastri, primeiro ministro da Indonésia, anunciaram que consideravam desejável convocar uma conferência dos primeiros ministros das «potências de Colombo», para uma data próxima e de preferência em Dinkarta, antes da reunião da conferência dos representantes dos países asiáticos e africanos para ajudar a fazer progredir a causa da paz e encontrar medidas comuns para resolver os problemas do Sueste asiático.

Por outro lado, o comunicado anuncia que os dois estadistas mantiveram conversações particulares sobre diferentes assuntos de interesse comum.

Conclusões

Continuará a Greve...

BANDITISMO

Judas Napoleão mandou a polícia interditar o sindicato dos trabalhadores da Leopoldina. Os líderes ferroviários Demistodileto Batista e Aristoteles de Miranda Melo estão sendo procurados pelos esbirros da Rua da Relação.

DELATOR

Segundo informações chegadas ao nosso conhecimento, o chefe Ayres Martins, batedor do atual diretor da Estrada, incumbido de denunciar a polícia, a fim de que sejam perseguidos os mais ativos elementos da greve. Os trabalhadores da Leopoldina devem marcar esse nome.

DESORDEM

Filas gigantes estendem-se em Barão de Maricá. A espera é enervante e a to-da hora surgem reclamações e protestos. O serviço de transporte em viaturas militares é insuficiente e mal dirigido.

PROTESTO

Elementos da diretoria da Associação dos Ferroviários da Central do Brasil estiveram em nossa redação, hipotecando solidariedade aos trabalhadores da Leopoldina e ao mesmo tempo apelando aos ferroviários da Central.

FORA BANCADA PATRIÓTICA

O Brasil precisa de homens — adiantou o sr. Kerigalido Cavalcanti — que tenham a coragem de, no Parlamento, colocar os interesses da nação acima de quaisquer outros interesses. E confio em que, depois de 3 de outubro, patriotas alimentando idéias como essas com que se apresenta ao eleitorado o sr. Bruzzi Mendonça formem, nas Casas Legislativas, a bancada nacionalista esclarecedora e dirigente de nosso povo.

«Cumpriremos as Resoluções da Conferência de São Paulo»

As maiores concentrações de camponeses do Distrito Federal estiveram representadas no conclave — Reforma agrária e crédito fácil — Fala a IMPRENSA POPULAR e presidente da Associação de Lavradores de Jacarepaguá

Os lavradores cariocas estiveram representados na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo, sob a presidência do sr. Getúlio Vargas, e a reunião da seus camaradas de todo o Brasil, compareceram à Capital paulista membros da Associação dos Lavradores de Jacarepaguá, da Associação dos Lavradores de Coqueiros, da Associação dos Lavradores de Mendanha e de S. Bento.

O presidente da organização dos lavradores de Jacarepaguá, sr. Antônio Caselero, transmitiu à nossa reportagem, procurado ontem em seu sítio em Curicela, as impressões que lhe causou a conferência, dizendo, inicialmente:

GENÉRIOS APODECENDO

— Confesso que fiquei maravilhado com a conferência. Por outro lado, nunca ouvi a descrição de tanta miséria e exploração. A luta que mantemos contra o Banco de Crédito Móvel e a Fazenda de Santo Antônio de Curicela, os maiores grilhões do Distrito Federal, é uma gota d'água em relação à luta, por exemplo, dos camponeses nordestinos. Na conferência, pudemos comprovar o crime das autoridades deste infeliz país, quando deixam que gêneros de consumo obrigatório apodrecam nas fontes por falta de transporte. Em Goiás, como foi denunciado, milhões de quilos de alho apodreceram por falta de transporte. Um milhão de sacas de feijão foram espalhadas como adubo e toneladas de arroz de primeira qualidade também apodreceram.

TUDO DEPENDE DA UNIDADE

No discurso que proferiu na Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, o sr. Antônio Caselero, falando em nome dos lavradores cariocas, disse: — O atual governo de magnatas não se preocupa com a situação do povo. Esperar por ele, que ele faça alguma coisa em nosso benefício, sem que lutemos e exijamos, é esperar em vão. O governo não nos dará uma casa, um pedaço de terra, não constrói um estrada, não temos máquinas nem escolas sem que para isso o forcemos. E nós temos força para obter tudo isto através da nossa união e do nosso trabalho. Mais adiante, disse o lavrador Caselero: — Queremos, aqui, mostrar a verdadeira situação de miséria e falta de proteção em que se encontram os lavradores do Brasil. Não temos terra. Não temos ajuda financeira e o auxílio técnico é um mito. As estradas, quando existem, são péssimas e o transporte é caro. Faltam-nos escolas, postos de saúde e habitações dignas. Não temos liberdade para vender nossos produtos aos consumidores porque existe a praga maldita dos intermediários. O tabelamento é feito por quem nada entende de lavra, prejudicando os lavradores e o povo. Além disso,...

AJUDA A IMPRENSA POPULAR

Recebemos de ajustadas da Praia do Pinto, a minoria de Cr\$ 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco cruzeiros).

OS GRILHÕES PARA

Uma comissão de metalúrgicos esteve ontem em nossa redação fazendo entrega da importância de 115 cruzeiros destinados aos grevistas da Leopoldina. A quantia referida pode ser procurada pelo Comando Geral da Greve, das 10 às 20 horas, na portaria deste jornal.

CARNE SEM OSSO

pho, abriu o sinal para o encerramento descontrolado e ao mesmo tempo deixou as fraldas com as mãos livres para mover os corpos do mercado negro. O resultado não se fez esperar. Ontem o Fricofrigo Belo Horizonte, na Rua do Catete, 244, estava vendendo carne sem osso a 32 cruzeiros e o gerente da casa ainda informava aos transeuntes que isso era apenas o começo de novos aumentos. Também na Rua do Azeite, 107, na Rua Conde de Bonfim, 2, estava cobrando carne sem osso a 32 cruzeiros.

TECNICO DE ACARENTIA

Segundo o general integratista, descontrolado da reserva e da obscuridade pelo ex-almirante Café Filho, manutenção

Greve Nacional...

Passada em São Paulo Os estudantes paulistas que lutam pelo reconhecimento do Grêmio Político participaram em massa das manifestações promovidas pela União Paulista de Estudantes, no ensino da greve geral. Entre outras manifestações está programada uma manifestação de estudantes em princípios de outubro. Durante a passeata os estudantes deverão levar cartazes alusivos à manifestação da direção da Universidade de São Paulo, que tem em não dar posse a uma entidade universitária.

— A nossa associação vai fazer força para cumprir tudo o que a conferência resolveu. Já temos muitos associados mas o nosso objetivo é não deixar um

posseiro ou um arrendatário fora da associação. Só assim seremos fortes e poderemos exigir os nossos direitos, para o bem da Nação.

Que os Eleitores Votem Nos Candidatos Patriotas

A Liga da Emancipação Nacional faz nesse sentido um caloroso apelo a todo o povo brasileiro

Por motivo de haver saído com incorreções no título, republicamos, hoje, o apelo eleitoral da Liga da Emancipação Nacional:

«PATRIOTAS!»

As eleições de 3 de outubro devem ser valioso instrumento para a realização do programa de redenção do Brasil, inscrito na Carta da Emancipação Nacional. O pleito que se avizinha assumiu caráter especial e particular em consequência dos planos dos entreguistas e reacilonários instalados no governo, visando a suprimir a Constituição, entregar nosso país aos imperialistas norte-americanos e submeter o povo ao pior terror fascista. A eleição dos patriotas será a resposta a esses planos. O povo deve fazer a escolha dos que lutam pela defesa da nossa Carta Magna, pela emancipação nacional, pelo respeito às liberdades democráticas, por melhores condições de vida para todos os brasileiros.

A Liga da Emancipação Nacional convida todos os eleitores a participar da campanha eleitoral, ajudar a esclarecer os votantes, e, sobretudo, votar nos patriotas.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1954.

General Edgar Buxbaum, pela Presidência.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

VAI O GOVERNO FECHAR A ACESITA:

DESEMPREGO PARA OS OPERÁRIOS FALÊNCIA PARA OS INDUSTRIAIS

Desaparecerá a Companhia de Aços Especiais porque está fazendo concorrência aos americanos — Os ianques querem também desempregar os metalúrgicos para que trabalhem quase de graça nas suas empresas

VITÓRIA, 25 (Do correspondente) — Operários e industriais deste Estado estão indignados com a revelação de que o governo, através do sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda, pretende fechar a ACESITA (Companhia de Aços Especiais).

O fechamento desta fábrica seria o primeiro passo no sentido de acabar com a nossa siderurgia, ainda incipiente, e de, finalmente, matar toda a indústria brasileira em benefício dos grandes trustes ianques. Milhares e milhares de operários ficariam desempregados.

«VOU ACABAR COM ISTO»

Eugênio Gudin declarou claramente ao general Edmundo Macedo Soares, então diretor da ACESITA, relação àquela indústria:

«Vou acabar com isto». Pouco depois, esse mesmo laço dos magnatas de Wall Street voltava a falar no mesmo tom sobre a situação econômica do país:

«VOU MUDAR TUDO ISTO»

O QUE PRETENDEM OS IANQUES

A ACESITA funciona em Coronel Fabriciano, na região do Rio Doce, onde os americanos têm o monopólio da extração do minério de ferro nas grandes jazidas de Carajás em Itabira. Esse minério é transportado, através da E. F. Vitória a Minas, de propriedade da Cia. Vale do Rio Doce.

Estudantes Contra os Crimes de Etelvino

A União Nacional dos Estudantes dirigiu energia telegrama de protesto ao governador Etelvino Lima, contra a selvagem agressão ao jornalista pernambucano Clodomir Moraes.

Clodomir Moraes, estudante de direito e candidato a deputado estadual, sob a legenda do PTB, foi barbaramente sequestrado, quando fazia propaganda de sua candidatura. O comício que participava foi violentamente dissolvido pela polícia.

MENSAGEM DA U.N.E.

A mensagem da U.N.E. está expressa nos seguintes termos: «A União Nacional dos Estudantes protesta veementemente contra o espancamento do jornalista Clodomir Moraes, esperando que o governo de V. Excia. possibilite eleições livres, num clima de ordem, justiça e garantias constitucionais.

As.) Joseph William presidente em exercício.

Também protestaram contra o covarde atentado a União dos Estudantes de Pernambuco, o Distrito Central, dos Estudantes da Universidade de Recife e a Assembléia dos Estudantes da Faculdade de Direito de

seus golpes contra a industrialização do Brasil. E prova, sobejamente, mais uma vez, a justiça do Programa do Partido Comunista do Brasil, quando afirma que o jugo crescente do imperialismo americano atinge indistintamente a todos os brasileiros, desde o proletariado e o camponado, até a burguesia nacional.

REPERCUTE O CASO ENTRE OS INDUSTRIAIS MINEIROS

Em recente reunião, o Centro de Estudos Econômicos de Minas Gerais debateu o grave problema.

Ficou evidenciado, dessas discussões, que o fechamento da ACESITA para o qual o governo já deu o primeiro passo não será recebido passivamente pelos industriais

SUSPENSOS OS FINANCIAMENTOS A ACESITA

Essa política criminoso de pirataria, encontrou em Eugênio Gudin um executor fiel. Os ofensivos dos trustes americanos já teve início. Por ordem do ministro da Fazenda, o Banco do Brasil vem de suspender todos os financiamentos à ACESITA. Assim, essa empresa, que é patrimônio da União, terá que viver com seus próprios recursos, dentro do verdadeiro cerco que lhe fazem os americanos. O embarque de seus aços depende da «Vitória a Minas». A movimentação de seus créditos depende do Banco do Brasil.

Agora, bloqueados os financiamentos e bloqueados os transportes, recebe a ACESITA o primeiro impacto que lhe é dirigido pelo governo vende-pátria de Café Filho e Eduardo Gomes.

Isso vem mais uma vez mostrar a verdade das afirmações de Vargas em sua carta-testamento, quando declarou que o imperialismo desfechava sua cessar os

que já começam a protestar contra as manobras levadas a efeito nesse sentido.

É preciso agora, que se unam em defesa da ACESITA todos os interessados na preservação dessa usina siderúrgica: desde os operários da Cia. Vale do Rio Doce e do Coronel Fabriciano até os industriais e comerciantes cujos negócios dependem da produção dessa empresa.

ASSEMBLEIA DO FUNCIONALISMO

A Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro no dia 27 do corrente, às 17.30 horas, na sua sede social, em segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária para deliberar sobre alterações em seus Estatutos. — (Da sucursal de Niterói).

Novas violências em Campos

Presos os correspondentes da IMPRENSA POPULAR — Metralhado o povo, no sábado — Respondendo às violências, os campistas aumentam o apoio aos candidatos democráticos

CAMPOS, 24 (Do correspondente) — No dia 21 último, às 10 horas da manhã, grupos de policiais da Força Pública chefiados pelo «tira» Eldo Campos, prenderam os correspondentes da IMPRENSA POPULAR, nesta cidade, sr. Delso Gomes Azevedo e Carlos Luis Duarte, quando os mesmos se encontravam num carro, preparando-se para sair em comandos de propaganda eleitoral. A polícia apreendeu, nessa ocasião, todo o material de propaganda, inclusive cédulas e cartazes dos candidatos patriotas, o automóvel e inúmeros exemplares da IMPRENSA POPULAR. Pouco tempo depois, era preso e espancado no Posto Eleitoral, que foi varejado pela polícia, o can-

PELA SOLIDARIEDADE LIBERTADOS

Logo que se tornaram conhecidas essas prisões, mais de dois mil ferroviários e populares que se reuniram em Assembleia no Sindicato dos Ferroviários protestaram contra a violência da polícia. Em seguida, saíram em passeata pelas ruas da cidade, percorrendo as redações dos jornais locais, protestando contra as prisões efetuadas. Os detidos já estavam para ser encaminhados para o D.O.P.S. em Niterói, tendo a polícia parado a «guia» e comprado as passagens, quando, graças aos energéticos protestos da população, foram os mesmos libertados.

APRENDIDO O MATERIAL

Entretanto, a polícia se negou a devolver o material de propaganda eleitoral apreendido, inclusive a aparelhagem de som e a discoteca, tendo devolvido apenas o automóvel. O delegado Mário de Mendonça, que, por ordem das autoridades de Niterói, foi enviado para apurar o caso, não conseguiu obter a devolução do material.

FELOS CANDIDATOS INTERESSADOS

Respondendo às acusações da polícia que o material trabalhado por eles pertence às prisões do dia 21, o povo aumenta a procura de cédulas dos Candidatos Patriotas às Câmaras Federais Estadual e Municipal, principalmente as de Everaldo Martins, apesar de o juiz da 9.ª Zona Eleitoral ter exigido do ilegalmente o seu registro de candidato. O espírito de repulsa dos campistas, arbitrariedades da polícia, grande, tendo sido cometidos presos e agredidos. A polícia, entretanto, continua ostensivamente a intimidar os patriotas que difundem as notícias populares.

MESA DOS CANDIDATOS POPULARES

Também na mesa instalada próximo a estação de embarque de passageiros da Fria Barreto, em Niterói, tem sido reunido o grupo de pessoas procurando cédulas e informações sobre os candidatos populares fluminenses. — (Da Sucursal de Niterói).

CINEMA

FIM-DE-SEMANA FASCISTA: II

NUMA FRASE dita quando está apunhando os honrados cidadãos de Wrightsville, Johnny (Marlon Brando), o estranho herói de O Selvagem, lembra que "o velho batia com muito mais força". A frase é pronunciada enquanto o seu rosto angustiado recebe socos, e quase desaparece debaixo do arfar desesperado do líder dos motociclistas. Ainda disso, não aparece traduzida nas legendas brasileiras do filme.

Por aí, pode-se adivinhar que John Paxton, o roteirista, pretendeu rememorar a educação recebida pelo rapaz, a seu meio social, para explicar um pouco de sua personalidade atual — uma personalidade deformada, onde, ao espírito travesso da criança que nela resta, já se juntou a maldade tornada indispensável pelo ambiente hostil. Mas Johnny e seus companheiros não são crianças e não são adultos; são jovens lanques de classe indeterminada, de uma idade indefinida e perdida pela corrupção que os cerca.

Certas pistas sutis, que Paxton espalhou pelo filme, parecem dizer que aqueles rapazes vêm da classe média e do proletariado-lumpen. Não há, entre eles, um só trabalhador consciente. Se fazem, o seu passado fascista num fim-de-semana, é porque, afinal, o seu passado fascista em sua própria residência, enquanto uma estrelinha de Hollywood, Rita Moreno, dormia, entorpecida, num sofá. No ano passado, escandalizou o mundo todo o caso do Minot Jinks, o milionário que se divertia como cão. E todos estão lembrando de Festim Diabólico (Rope), o filme de Hitchcock baseado no notório caso de Leopold e Loeb, filhinhos-do-papai que, enfastiados com a vida, resolveram um dia experimentar a sensação de matar alguém.

Muitos e muitos outros fatos poderiam ser apontados para provar não só a crescente corrupção da sociedade norte-americana, mas também para mostrar as suas causas, para explicar atitudes de seu perigoso alastramento por outros países — o para constatar que parte da culpa, da aristocracia de sangue e dinheiro, da burguesia, e não do baixo.

Mas, como tratamos de O Selvagem, onde os retratados pertencem, como vimos, à classe média e ao proletariado-lumpen, limitemo-nos a estes.

Teriam os autores do filme conseguido tornar claro o seu propósito?

Parceiro, que não. Eis o que diz o crítico Edmundo Lys, geralmente sóbrio em suas asserções, muitas vezes penetrante, em O Globo: "Glorificação (porque é uma) dos valores que fecham o tempo e acabam com o baile. Uma coisa rejeita, mostrando em cores, sendo simpática, pelo menos complacente, essa juventude atual que se dedica à violência pela violência, que não possui rumos certos, cultivando o deboche de fada e de costumes, viticida ao Deus d'arrá, entre cervejadas e juke-boxes, com muito bebop."

Por aí se vê que as possíveis intenções dos autores não foram atingidas, apesar dos recursos estampados nas páginas de Time, que domingo reproduzimos. Sem dúvida, o filme, tal como está, é complacente para com o que apresenta e da maneira por que o apresenta. As pessoas a quem se costuma chamar de "bem formadas" ficarão, como Edmundo Lys, com uma sensação de nódo. E a sociedade que anda por aí de blue-jeans, tomando cocas, arrotando be-bops, verá na recompensa final do herói — que é libertado com uma suave advertência, e que ganha a heroína — mais uma justificativa para as suas tropelias.

A. GOMES PRATA

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fúria — Insonia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Ideias de Suicídio — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Graboia

RUA ALVARO ALVES 21 — 13º ANDAR — FONE: 8415016
DAS 9 AS 12 E DAS 11 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

Fragmentos

Em fins de mês de julho, teve início na França a filmagem de «La tour de Nesle», dirigido pelo veterano Abel Gance. O filme, que constitui mais uma produção italo-francesa, à qual estão associadas a Paramount Pictures de Paris, e a Film Coeslitz, zione, de Roma, tem como intérprete principal Pierre Brasseur, Silvana Pampanini, Kellys, Jacques Mayran, Gabriello, Paul Gira, Henri Torja, Marcel Rayne e Jan di Leo. O argumento, inspirado em popular folhetim francês, tem como a canção e os diálogos são do próprio Abel Gance, que realiza a película em cores pelo processo Geva-solor.

Os países da América e as minas da ferro da Venezuela, as plantações de orquídeas do sul de Tequedama, bem como os aspectos característicos da Venezuela, Colômbia e Equador foram captados em vinte mil metros de película pelos membros da expedição italiana, que realizou uma expedição autônoma à América Central. A expedição, da qual faziam parte o diretor cinematográfico Tamburella e o diretor de fotografia Mario Fiorotti, já chegou de volta a Nápoles, após uma viagem de cinco meses. As cenas filmadas a cores sobre película Ferrania, formam um documentário de longa metragem intitulado «Oro, donna e marcano».

CARTES PLÁSTICAS



«O Cantador» — gravura da série «A Marcha Gloriosa dos Mineiros Mexicanos», da autoria do artista Alberto BELTRAM

Notícias

Continuando alegando sucesso na Boite Night and Day a revista-fantasia «INFLAÇÃO DE MULHERES», de autoria de Luis Iglesias, O espetáculo conta com Consuelo Landiro e Manuel Vieira à frente do elenco e tem o concurso de Virginia de Noronha, Juliette Jane, Rut Andrey e muitos outros que dão extraordinário valor ao desempenho. No primeiro show da noite, a meia noite e trinta, o público aplaude a cantora Inês Edmonsten, estrela do cinema argentino e mexicano.

J. Mala e Max Naves estiveram para a Boite Stud do Têg a revista «ACUMULADA DE BROTOS» defendida por um elenco que Nelson Faria organizou. O ator Elyria figura à frente do elenco que tem como estrela Del Garmen. No corpo de bailes aparecem Elvira Cabrera e Norma Fleming em excelentes papéis de Waldemar Rodrigues.

No aeroporto do Galeão de Embaixada hoje, nove garotas procedentes da Argentina para a Companhia Walter Pinto, que estreará na 2ª quinzena de outubro no Teatro Recreio. Essas artistas virão acompanhadas de quatro bailarinos contratados em Buenos Aires para a nova produção do referido empre-sário.

Pré-Estréia: Filmes da Semana Que Começa

A. GOMES PRATA

POR UMA COINCIDÊNCIA realmente rara, teremos uma semana com apenas duas estréias norte-americanas, comparando os cultos produtores europeus com a bagatela de cinco filmes — três franceses, um inglês e um italiano. Além disso, Pão, Amor e Fantasia entrará numa justa segunda semana, Bebelião na Índia continuará a surcar o pésoço de quem ainda vai no conto do Chiquinho, e da Bratos Também Amam (Shane) voltará inesperadamente ao cartaz.

Assim, no lado dos habituais nomes norte-americanos, os espetáculos poderão ver os de Jean Gabin, Madeleine Robinson, Eichelhut Chouveau, Jean Claude Pascal, Lise Bourdin, Simone Renant, Arnoldo Fos, John Mills, etc. Foca é que, como veremos abaixo, não haja entre os filmes europeus um só que possa ser considerado excepcional! Justamente numa semana assim, Fred Astaire aparece...

ASTAIRE (COM CHARISSE) EM GRANDE FORMA

A história de A Roda da Fortuna (The Band Wagon), já aqui comentada, mas que leve a sua estréia adiada para a semana entrante, basta apresentar de novidade. Ao que parece, porém, os roteiristas Betty Comden e Adolph Green conseguiram inserir algumas cenas engraçadas, por vezes até satíricas em várias situações. Fred Astaire faz um belo coreógrafo que, semi-esquecido em Hollywood, resolve voltar a Broadway. Lá, encontra Jack Buchanan, um faz-tudo do teatro, que se propõe reabilitá-lo. Há a peça aparentemente fracassada, mas com um sucesso, etc. O que realmente interessa é a dança, e o filme tem muita dança — inclusive uma encenação com esses escabrosos romances policiais à laque, com damas eróticas e detectives fascinados. Astaire é o detective, e Cyd Charisse aparece nua e moça, Nanette Fabray e Oscar Levant completam o elenco do filme, que promete ser o mais interessante da semana.

TRES FRANCOESAS SEM PROMESSAS

Das três estréias francesas, a melhor deverá ser Filhos do Amor (Les Enfants de l'Amour), de Lèonide Moguy, que já nos deu coisas mais ou menos farafas e Amãhã é Tarde Demais e Amãhã é Quê? (Moi, Moguy gosta de enfrentar assuntos sociais, mas nunca o faz com o ímpeto, a profundidade e a seriedade de um André Cayatte. Em geral, fica na superfície e na periferia dos problemas de que trata, e não raro cai num certo sensacionalismo. Em Filhos do Amor, o problema é o das mães solteiras, já muito explorado pelo cinema, sem dúvida, mas sempre importante e atual — pelo menos enquanto vivermos nesta suposta civilização. Os críticos europeus fizeram muitas restrições ao filme, como cinema e como tese, mas talvez valha a pena vê-lo. Eichelhut Chouveau (um nome tão feio para uma menina tão bonita) tem o papel principal, seguida de Jean Claude Pascal, Lise Bourdin, Valentine Tessier, Raymond Cordy e outros.

Após uma ausência prolongada, Jean Gabin volta em Sua Última Noite (Leur Dernière Nuit), com direção de Georges Lacombe, que a Columbia distribui. Pouco sabemos do filme; mas pode ser que constitua uma surpresa, pois Lacombe de quando em vez acerta. A fotografia é de Philippe Agostini, um dos melhores diretores de fotografia da França.

Mais fraco promete ser Traído pelas Mulheres (Pas de l'été Pour les Femmes), que parece ter todos os ingredientes dos filmes policiais

e dos melodramas de caráter exótico. Christian Boust dirigiu a invulgar história de Jean Gabin, onde os papéis principais couberam a Simone Renant, Michel Audoir, Marcel Herrand, Genevieve Page e André Verhulst.

Em O Homem Que o Mundo Esqueceu, Itália, no caso, muito significativo (em italiano, Imbarco a Messinese; em inglês, Stranger on the Shore), Paul Muni é devotado a seus admiradores, depois de longo exílio. O filme, irregular mas interessante, foi feito na Itália por uma equipe de norte-americanos, italianos e franceses. A direção coube ao norte-americano Joseph Losey e ao italiano Andrea Porzani. Com Muni está o garoto Vittorio Mannuoli, já visto em O Menino e a Mãe. E Joan Loring, uma boa atriz que Hollywood não soube aproveitar, aparece num papel de italiana. Arnoldo Fos e Luisa Rossi completam o elenco, sendo a fotografia do mestre francês Henri Alekan.

PERSEGUIÇÃO A ITALIANA E A INGLESA

Dois filmes — um italo-americano, o outro inglês — trazem-nos de volta dois inteligentes autores norte-americanos que, por motivos vergonhosos, não mais encontram emprego em Hollywood. Em O Homem Que o Mundo Esqueceu, Itália, no caso, muito significativo (em italiano, Imbarco a Messinese; em inglês, Stranger on the Shore), Paul Muni é devotado a seus admiradores, depois de longo exílio. O filme, irregular mas interessante, foi feito na Itália por uma equipe de norte-americanos, italianos e franceses. A direção coube ao norte-americano Joseph Losey e ao italiano Andrea Porzani. Com Muni está o garoto Vittorio Mannuoli, já visto em O Menino e a Mãe. E Joan Loring, uma boa atriz que Hollywood não soube aproveitar, aparece num papel de italiana. Arnoldo Fos e Luisa Rossi completam o elenco, sendo a fotografia do mestre francês Henri Alekan.

Em Direção Norte (Mr. Denning Drives North), tornaremos a ver Sam Wanamaker, aquele esplêndido ator de O Freco de Uma Vida, unido de Hollywood por causa de suas ideias, as quais, ao contrário do que fez Dmytryk, diretor do filme, não renunciou. Em Direção Norte, Wanamaker faz um advogado norte-americano que se vê envolvido num mistério que lembra um pouco os filmes de Alfred Hitchcock (é o que nos afirma a crítica britânica). John Mills, entretanto, tem o papel central, secundado por Philip Calvert. Anthony Kimmins dirigiu, e esperamos que tenha conseguido produzir algo melhor que o recente e decepcionante A Dança do Negro.

COMPAREM COM TERNOS DE AMIANTO

Depois de atacados por flechas, lanças, balas e outros objetos contundentes ou perfurantes, os espectadores serão agora submetidos a uma erupção vulcânica, com lavas em ténicoior, no tri-dimensional Tambores de Taill (Drums of Taill). Dennis O'Keefe faz o indolente aventureiro lanque, agora empenhado em ajudar os italianos (a ação se desenrola em 1871) a se livrar dos franceses. No fim, entretanto, os ingleses (que haviam prometido ajuda, sem dúvida com o intuito de substituir os franceses) tiram o corpo fora, o vulcão entra em erupção e os italianos ficam suspensos como colónas.

No dia em que Hollywood fizer um filme realmente anticolonial, teremos a surpresa de nossa vida...

RELANCES DE RED

Sempre achamos que Red Skelton é um comediante de talento, mas tão raras são as suas oportunidades de demonstrá-lo que nós próprios às vezes hesitamos em assistir a seus filmes. Neste, que entrou inopinadamente em cartaz em dois dos Meios, Skelton querendo tem a fazer. O crítico de Monthly Film Bulletin acha mesmo que o papel não era para ele, pedindo perfeitamente ser desempenhado por um galizinho qualquer.

Agulhas e Microfones

PROGRAMAS E DISCOS

EM CARTA AO CRONISTA foi comunicado o título dos trabalhos de mais uma gravadora, a Santa Amélia. Trabalhará apenas com discos de 78 rotações e sua primeira produção tem, de um lado, «Salve São Paulo», e, do outro, «Eu queria saber», dois sambas. São arranjos da autoria do maestro Davu, o que é uma recomendação. Amélia Silva e G. Portela assinam os sambas.

O FAMOSO PIANISTA CARLO ZECCHI será apresentado no programa «RECITAL-CONCERTO», organizado por Edino Krieger e transmitido pela Rádio Jornal do Brasil, na próxima terça-feira, dia 28, às 21 horas. Juntamente com o violoncelista RENZO BRANCA-LEON, o pianista CARLO ZECCHI interpretará a Sonata em mi menor de BRAHMS, para violoncelo e piano.

ORLANDO SILVA, o cantor mais em evidência na «CO-PACABANA», terá à venda, por esses dias, mais um disco, no qual reuniu os bonitos sambas-canção «Obrigado, Maria» e «Adeus, Copacabana».

CARMEN COSTA, que depois de seu sucesso com «Quase» já tem outro na rua, (canção título sugestiva à «Não é só vestir sala»), já está se preparando para o carnaval com a marcha «Zé trombone».

Novo disco RCA. Victor do Princesinha do Rádio ROGÉRIA. «Um desejo» e «Tome o lenço», os dois sambas-canção que compõem o referido disco vêm agradando. Com isso, fica comprovado, mais uma vez, que ROGÉRIA sabe escolher os seus números, e que, devidamente apoiada por uma de nossas gravadoras importantes, poderá se tornar uma das campeãs do gênero.



Grande Sortimento
de artigos para o
inverno — Artigos
finos para homens
— Cama e mesa —

Fábrica própria — Vendas a varejo
R. da Carioca, 87 -- (Junto à Pça. Tiradentes)

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS
RÁPIDOS E
GARANTIDOS



IMPRENSA POPULAR ★ Página 4



ELETROLAS



LIQUIDIFICADORES



ASPIRADORES DE PÓ



GARRAFAS TÉRMICAS



MAQUINAS DE COSTURA



RÁDIOS



PANELAS DE PRESSÃO



ENCERDEIRAS

tudo a crédito no

BAZAR DOS RADIOS

COMPRE O QUE QUISER
E PAGUE COMO PUDER

Não deixe para amanhã
Vá hoje mesmo ao BAZAR DOS
RADIOS abrir o seu Crédito pelo novo
sistema de vendas «B.R.». Pagamento em
10, 15 ou 20 prestações mensais
Sem entrada

BAZAR DOS RADIOS

Avenida Mem de Sá, 30 — LAPA — Fone: 52-2976

NOTA INTERNACIONAL

O Caso Wilma Montesi

O debate aceito por Mário Scelba no Senado Italiano sobre o caso Wilma Montesi e que terminou com a vitória do Gabinete, fornece um bom indicio da pouca solidez do atual governo italiano. A margem da maioria obtida foi apenas de 17 votos.

O escândalo do assassinato de Wilma Montesi, serve para provar que o atual governo italiano é um governo de criminosos comuns, envolvidos em assassinatos e no tráfico de entorpecentes. A responsabilidade pessoal do antigo chefe de Polícia e do próprio Scelba está caracterizada. Este obteve a ação da Justiça a fim de poupar o filho de seu colega Piccoli, ministro do exterior, ainda recentemente, e cujo filho é o principal indicio do escândalo do século.

Scelba resolveu apresentar a questão de confiança depois que a oposição exigiu o debate. Salvou-se no Senado, pode ser que se salve na Câmara, mas seu fim já se pode entrever como não distante. A disposição de forças no Senado mostrou uma minoria sólida, que não foi maior pela incidência de fatores alheios ao caso como a Conferência de Londres, por exemplo. Deve-se considerar ainda que a ala do partido democrata-cristão que se opõe a Scelba não tinha interesse político em jogá-lo

por terra na base de um caso como o Montesi, pois isso poderia comprometer definitivamente o próprio agrupamento.

Verifica-se, porém, e os telegramas disso não fazem segredo, que a oposição contra Scelba cresce no seio de seu próprio partido e a morte de De Gasperi só fez aumentá-la. Assim, o grupo democrata-cristão, que, antes das eleições passadas, podia dispor à vontade dos votos parlamentares, não conta hoje com elementos sólidos para enfrentar as principais questões da política italiana, entre as quais se inscrevem sua participação ativa em um bloco agressivo baseado no rearmamento alemão, a questão orçamentária e o caso de Trieste.

Todavia, o principal aspecto das agitações que se desenvolvem na Itália é que o desmascaramento do Governo num fato simples e acessível às camadas de nível político pouco desenvolvidas, muitas vezes confusas sobre assuntos decisivos, em vista da propaganda reacionária, facilita a aproximação das grandes massas com sua vanguarda, permitindo que novos setores sejam encaminhados para as lutas que visam a substituir a política lanqueada, imposta ao povo, por uma nova política realmente nacional, baseada na paz e na independência da Itália.

Reunem-se em Londres os Provocadores de Guerra

Embora desejosos de rearmar a Alemanha de Adenauer, os belicistas não chegaram a um acordo — De positivo apenas isto: reorganizar a Wehrmacht

WASHINGTON, 25 (AFP) — Contrariamente às informações publicadas por uma agência norte-americana, confirma-se em boa fonte desta capital que o Sr. Dulles não irá à Conferência dos Nove em Londres como portador de um plano norte-americano.

Por outro lado é inexacto que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental tenham ficado de acordo a respeito de um plano que seria praticamente idêntico ao Plano Eden.

CONVERSACÕES LONDRES, 25 (A.F.P.) — Realizar-se-ão importantes

conversações privadas entre os ministros do Exterior que começam a chegar a esta capital tendo em vista assistir à conferência dos Nove a respeito de rearmamento alemão, que será aberta em Lancaster House na próxima terça-feira. Essas conversações pessoais completarão as trocas de pontos de vista que prosseguiram durante toda a semana por via diplomática.

BASE PARA O REARMAMENTO

Recorda-se que já existem os pontos básicos seguintes: 1) A Alemanha Ocidental deve ser reunida em pé de igualdade com as demais nações ocidentais; 2) O Tratado de Bruxelas pode ser modificado a fim de incluir a Alemanha Ocidental e a Itália e, entretanto, se pela Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Julga-se que a conferência designada na próxima semana comissões encarregadas de estudar essas questões.

O Sr. Lester Pearson, ministro do Exterior do Canadá, já chegou a esta capital, tendo conferenciado com o Sr. Eden. O Sr. John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, ainda hoje deverá deixar Nova York por via aérea, devendo encontrar-se amanhã em Londres com o Sr. Livingston T. Merchant, secretário de Estado adjunto para os negócios europeus. O Sr. Merchant



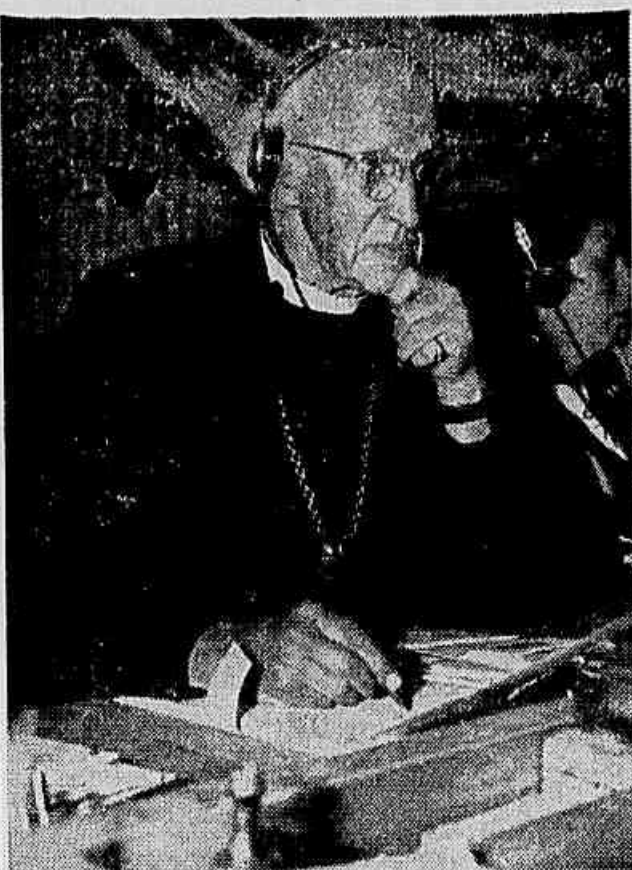
encontra-se em Paris, onde realiza uma troca de pontos de vista com o Sr. C. Douglas Dillon, embaixador dos Estados Unidos na França. Mas a maior parte dos delegados à conferência incluem o Sr. Pierre Mendès-France e o chanceler Adenauer, somente chegaram a esta capital na segunda-feira.

FANTOCES HAYA, 25 (A.F.P.) — Começaram às 10 horas e 30 minutos, no Ministério do Exterior, as conversações preparatórias da Conferência de Londres, entre os senhores Paul Henri Spaak, ministro do Exterior da Bélgica, Joseph Bosch, primeiro ministro de Luxemburgo, e Johan Feyen, ministro do Exterior da Holanda. Os três ministros deverão estudar a linha de ação comum de Benelux na Conferência de Londres, à luz dos novos textos: a co-

municação chegou ontem de Londres a esta capital e as últimas declarações do chanceler Adenauer favoráveis à inclusão da Alemanha Ocidental na Organização do Tratado do Atlântico Norte e no Pacto de Bruxelas. O ministro do Exterior da Holanda deixou esta capital com destino a Londres na dia 27 do corrente, em companhia de alguns conselheiros de seu departamento.

FASCISMO LANQUE

CHAMADO A DEPOR O DEÃO DE CANTERBURY



Dr. Johnson, Deão de Canterbury

LONDRES, 25 (A.F.P.) — O doutor Howlett Johnson, o deão de Canterbury, foi convidado a prestar um depoimento na embaixada norte-americana de Londres a respeito da viagem que fez aos Estados Unidos em 1947.

O pedido do depoimento emana de uma comissão norte-americana do controle das atividades subversivas, a qual diz que a viagem do doutor Johnson, de fato, para organizar o Partido Comunista e não pela Sociedade de Amizade Americana-Soviética. Esta sociedade, que o procurador geral dos Estados Unidos quer inscrever na lista das organizações subversivas, faz um apelo ao testemunho do doutor Johnson a fim de provar que organizara diretamente a sua viagem.

Continua a Crise Política no Viet-Nam do Sul

Retirada a confiança ao presidente do Conselho, que permanece, porém, na sua função — Providências das autoridades francesas

SAIGON, 25 (A.F.P.) — Torna-se cada vez mais tensa a situação em Saigon, onde os círculos políticos vietnamitas são unânimes em considerar iminente uma intervenção de Bao Dai.

Na realidade, essa intervenção do chefe de Estado, de acordo com os círculos informados locais, já se realizou, embora sob forma velada: Bao Dai teria dirigido ao presidente do Conselho, Sr. Ngo Dinh Diem, ontem de manhã, uma mensagem de informação que o considerava desligado do seu juramento de fidelidade. Essa mensagem, segundo os mesmos círculos, apesar de deixar ao presidente Diem a liberdade de decisão, é considerada como um convite ao presidente do Conselho para demitir-se das suas funções.

Indica-se, por outro lado, que o general Xuan, ministro da Defesa Nacional, havia se demitido porque as funções dos dois ministros do Estado, membros do Comitê de defesa não estavam definidas com referência às funções do ministro da Defesa. Finalmente esses dois ministros, generais Tran Van Soai, chefe dos 'has has', e Nguyen

Tranh Phueng, chefe dos baodistas, somente foram informados da defecção do general Xuan quinze minutos antes da publicação oficial da lista dos membros do governo.

Resulta desses diferentes fatos uma situação cada vez mais tensa na capital vietnamita. De um lado o exército, que é fiel ao seu chefe, general Hinh, está alerta. Tem-se de outro lado, que o presidente Ngo Dinh Diem de ordem às tropas baodistas e 'hoas has', cujos chefes participam agora do governo, para enviarem reforços a esta capital a fim de permitir ao chefe do governo impor eventualmente a sua vontade ao exército e à seita dos binh xuyen.

Quanto às autoridades francesas que, segundo os Acordos de Genebra, são responsáveis pela manutenção da ordem até a transferência das responsabilidades militares, acompanham atentamente a evolução da situação.

HOLLAND NO CHILE

SANTIAGO, 25 (A.F.P.) — Henry Holland, secretário adjunto para os assuntos da América Latina, deixou esta tarde esta capital, depois de três dias de conversações com o governo e com os dirigentes econômicos chilenos, sobre o programa da próxima conferência econômica do Rio de Janeiro. O Sr. Holland expôs a política do Departamento de Estado, tendente a encorajar o empreendimento privado com recursos do Banco Internacional de Exportação e Importação, quanto ao que ultrapassasse as possibilidades privadas. Os chilenos expuseram a situação econômica do país, os planos de desenvolvimento industrial e agrícola, destinados a conter a inflação e proporcionar o aumento da produção. Insistiram quanto à compreensão, de preferência à ajuda, sustentando a tese de que haja um justo preço para as matérias-primas, um preço fixo, não dependente da oferta e da procura, mas em função da importância dos produtos nas economias nacionais.

Presos na Polónia

Agentes de Gehlen PARIS, 25 (A.F.P.) — Anunciando, em sua emissão radiotelegráfica, a recente prisão, pelos serviços de segurança poloneses, de um grupo de agentes do serviço Gehlen, que exerceram atividade na Polónia, a agência polonesa de imprensa precisa que alguns desses presos foram recrutados na Zona Ocidental de Berlim e que, quando das diligências realizadas, foram descobertas numerosas pistolas e outras armas de fogo e importante soma em dólares. Uma correspondência igualmente apreendida prova que os serviços de espionagem da Alemanha Ocidental, e principalmente os de Gehlen, estão subordinados a chefia única, tendo à sua disposição aviões e equipamento necessário para o envio de espies para o interior da Polónia.

A agência precisa, finalmente, que todos os acusados se confessaram culpados e forneceram informações sobre os serviços de Gehlen.

REELEITO NUSCHKE

BERLIM, 25 (A.F.P.) — O Sr. Otto Nuschke, presidente do Partido Cristão-Democrata Oriental, foi reeleito para essas funções, pelo Congresso do Partido, reunião em Weimar. O Sr. Nuschke é vice-presidente do Conselho da República Democrática Alemã.

EVA NO SERRADOR

HOJE e todas as noites às 21 hs. SÁBADOS e DOMINGOS às 20 e 22 hs.

História Proibida

Comédia picante de BOCACIO, Tradução de MIROEL SILVEIRA

Rigorosamente proibida até 18 anos

Uma história maliciosa no Século XVII

5as. feiras às 16 hs. — Vespertais a preços reduzidos — Sábados e Domingos vespertais elegantes às 16 hs. — Bilhetes à venda diariamente a partir das 11 horas.



Como Vivem os Ferroviários no País Soviético

Aumentos frequentes dos salários e melhoria das condições de trabalho — Hospitais, estações balneárias para as férias, escolas, clubes e jardins de infância para os ferroviários e suas famílias — Participam da direção das ferrovias — Desenvolvimento contínuo do transporte ferroviário na URSS (Copyright INTER PRESS)

O transporte ferroviário desempenha importante papel na vida da União Soviética: 80% das mercadorias e 90% dos viajantes são transportados pelas diversas estradas-de-ferro do país. Além outros meios de transportes especialmente destinados à indústria pesada, base da economia socialista, as fábricas e usinas soviéticas se servem das estradas-de-ferro para o transporte de quantidades imensas de artigos de primeira necessidade. Através as estradas-de-ferro são transportados, ainda, em maior número, automóveis, aspiradores, aparelhos elétricos para uso doméstico, máquinas de lavar, louças, móveis, fazendas, sapatos, produtos alimentícios, etc.

DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

O desenvolvimento das ferrovias soviéticas é contínuo. Durante o presente quinquênio (1950-1955) deverão entrar em funcionamento duas vezes e meia mais estradas-de-ferro que no quinquênio precedente. Grande número de linhas vêm sendo electrificadas. Milhares de quilômetros de vias duplas entram em funcionamento. As estações são ampliadas, o que vem aumentar a capacidade de tráfego das vias férreas. A indústria soviética fornece às ferrovias um aparelhamento ultra-moderno para as placas giratórias mecânicas, os postos centrais de controle, o «bloco» system automático, etc. Ocupam lugar especial os dispositivos de segurança: novos modelos de freios automáticos, contró-

le das agulhas sobre um determinado itinerário, sinalização, freios automáticos aperfeiçoados, etc. As estradas-de-ferro recebem um número sempre maior de vagões de carga com grande capacidade, confortáveis vagões de passageiros inteiramente metálicos, locomotivas poderosas e rápidas. As locomotivas soviéticas permitem um serviço rápido com trem pesadamente carregado, asseguram ao mesmo tempo as equipes melhores condições de trabalho.

ELEVACÃO DOS SALÁRIOS DOS FERROVIÁRIOS

A mecanização máxima

dos trabalhos na estrada e nos depósitos facilita em grande parte o trabalho dos ferroviários. Existem, por exemplo, nas estradas de ferro do Sudoeste, cinco setores da via onde todos os trabalhos, sem exceção, são mecanizados. Encontram-se aí centrais elétricas ambulantes e diferentes instrumentos, máquinas e aparelhos elétricos. Estações especiais mecanizadas dispõem de aparelhamento variado: máquinas de colocar trilhos, planas mecânicas, compactadores de solo, rolos compressores, tratores, gruas mecânicas e centrais elétricas ambulantes.

Assistência constante e do aumento contínuo do número de quilômetros por operário, o rendimento do trabalho dos ferroviários cresce sempre, o que origina uma elevação constante dos salários. O salário médio do ferroviário mais que duplicou em relação ao salário médio de antes da guerra; o salário real elevou-se ainda mais, levando-se em conta as baixas anuais no preço dos artigos manufaturados e dos produtos alimentícios.

ASSISTÊNCIA CONTÍNUA DO ESTADO

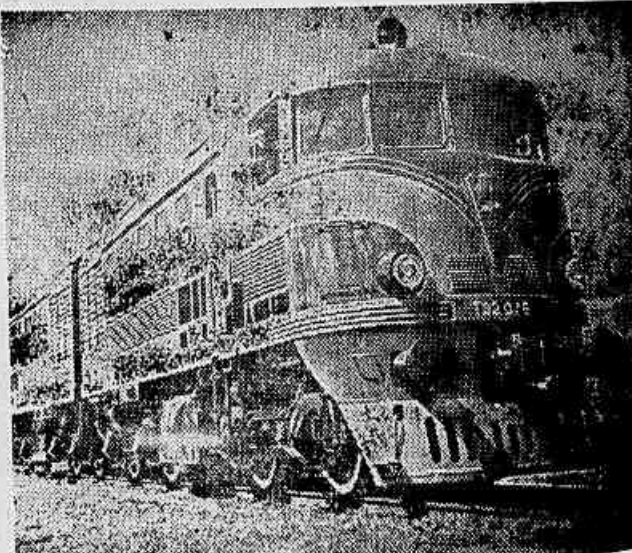
Além dessas vantagens de que desfrutam os ferroviários

no país soviético, o Estado destina, cada ano, elevadas quantias para a construção de clubes, escolas, jardins de infância para os ferroviários e seus filhos. Os créditos destinados à saúde dos ferroviários são atualmente o triplo que os de antes da guerra. As estradas de ferro do Sudoeste do país contam atualmente com mais de 180 estabelecimentos hospitalares notadamente quatro casas de saúde para as crianças e uma para adultos. O número de ferroviários soviéticos que repousa nas melhores estações balneárias do país é imenso. No verão, os filhos dos ferroviários vão aos milhares descansar nas colônias de férias.

Nos três últimos anos foram construídas para os ferroviários mais de 2 milhões de metros quadrados de habitações. Além disso, os maquinistas, condutores, operários das oficinas para reparos e os encarregados de outros setores das ferrovias puderam construir para si próprios, nos últimos cinco anos, 30 mil casas individuais, graças aos créditos que lhes foram concedidos pelo Estado.

PARTICIPAM DA DIREÇÃO DAS FERROVIAS

Os ferroviários participam ativamente na administração das ferrovias e discutem os problemas, visando sempre melhorar e aperfeiçoar o transporte ferroviário. Adotam iniciativas técnicas que resultam no aumento da velocidade dos trens e na melhoria na utilização do material. Assim é que em maio último, no grande



Modernas locomotivas da fábrica Karlov

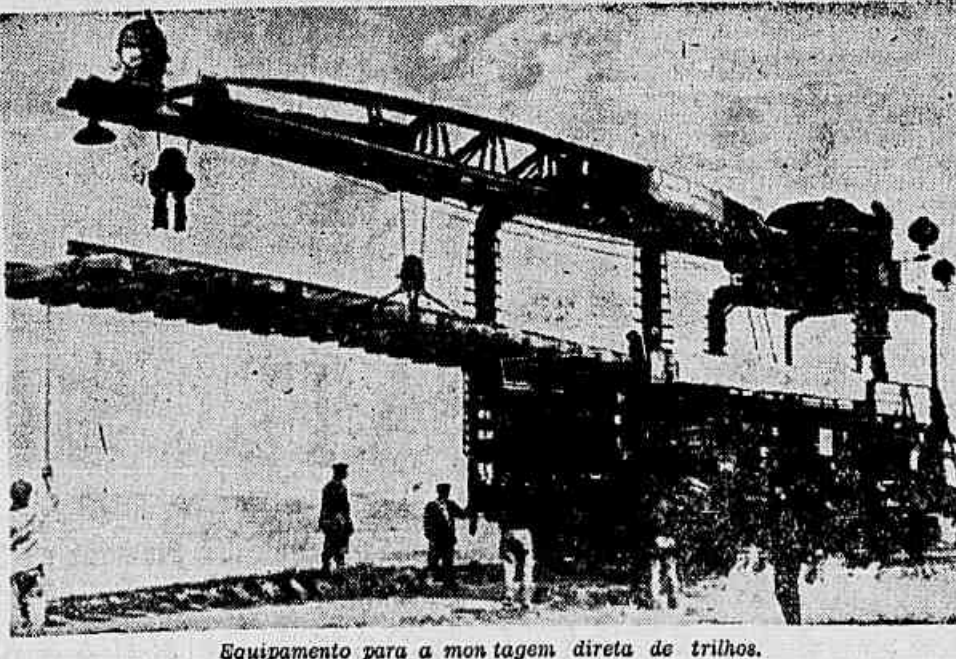
palácio do Kremlin, em Moscou, onde têm lugar geralmente as sessões do Soviet Supremo da U.R.S.S., os ativistas dos transportes ferroviários da União Soviética se reuniram em congresso. Diversos dirigentes ferroviários participaram do congresso. As estradas de ferro do sudoeste do país estavam representadas pelo maquinista Fedor Kotylov, pelo despachante Dmitri Chlapatchenko, pelo controlador-chefe Arsent Spassov e pela funcionária Praskovia Satchkova além de outros mais. Participou também do Congresso o maquinista do depósito de Slavlansk, Piotr Krivonoss, portador da estrala de ouro de Heródo do Trabalho Socialista e que foi reeleito pela quarta vez consecutivo deputado ao Soviet Supremo da U.R.S.S.

O governo soviético, reconhecendo os elevados serviços prestados à nação pelos ferroviários com muitos anos de serviço, atribui aos mais destacados Ordens e Medalhas, todos os anos. No

ano passado, somente nas estradas de ferro do sudoeste, a Ordem de Lénin foi concedida a 184 ferroviários, a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho a 285 e 753 ferroviários receberam medalhas diversas.

DIA NACIONAL DO FERROVIÁRIO

E' por esse motivo que os ferroviários, todos os anos, no primeiro domingo de agosto, comemoram com entusiasmo o «Dia do Ferroviário». Essa festa já se tornou tradicional em todo o país e é assinalada por várias reuniões solenes, festas populares, concertos dados por artistas de variedades e amadores. A festa tradicional dos ferroviários foi realizada este ano sob o signo do crescimento contínuo das forças produtivas do país soviético. Em todo o país foram realizados festejos em comemoração ao Dia do Ferroviário, já consagrado como uma festa nacional.



Equipamento para a montagem direta de trilhos.

JÁ SAIU
MOMENTO FEMININO
Em todas as bancas

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhores

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

Mario Scelba e o traficante Montagna

300 Operários Demitidos no «Curtume Carioca»

José Vicente Alves e Sebastião Ferreira da Silva, 1.º secretário e membro do Conselho Fiscal, respectivamente, do Sindicato dos Trabalhadores em Artesfatos de Couro, vieram ontem à nossa redação denunciar as demissões constantes que estão se verificando no Curtume Carioca.

— Já mais de 300 companheiros foram demitidos nos últimos meses. Entre eles, muitos receberam indenizações de lei, outros não receberam. As famílias estão atravessando sérias dificuldades.

A RAZÃO DAS DEMISSÕES

Proseguiram os dirigentes do Sindicato de Artesfatos de Couro:

— Os diretores do Curtume alegam, para processar as demissões, que as vendas escassearam tremendamente e que os estoques estão acumulados. Reconhecemos a veracidade destas afirmativas. É uma situação que atravessa toda a indústria, sufocada pelos trusts norte-americanos. O Curtume trabalha e vende para as fábricas de calçados, que por sua vez dependem do truste United Shoe, proprietário de todas as máquinas da indústria. A medida que a situação dos industriais de calçados piora, explorados cada vez mais pelo truste United, também o Curtume sofre prejuízos, pois as encomendas caem.

Atingida a empresa pela exploração do truste United "United Shoes" — Diretores do Sindicato dos Trabalhadores falam à IMPRENSA POPULAR — Solidariedade ao Sindicato de Carris e aos ferroviários da Leopoldina

— Entretanto — proseguiram — ao invés de lutar contra as causas de tudo isso, a dominação dos trusts norte-americanos, o Curtume descarrega os prejuízos sobre os custos dos trabalhadores, com o que, evidentemente, não podemos concordar.

PROTESTO CONTRA VIOLENCIAS

— Aproveitamos a oportunidade para lançar nosso indignado protesto contra as violências da polícia no Sindicato de Carris. Foi um atentado contra o direito de reunião e de greve, direitos de toda a classe operária consagrados pela Constituição Federal.

— Manifestamos ainda nossa solidariedade aos ferroviários da Leopoldina, que estão dando um grande exemplo a todos os trabalhadores.

«São Falsas e Divisionistas Todas as Alegações da Light»

Seguro Social

ALBERTO CARMO

MARCOS DE SOUZA FILHO — Distrito Federal. Franca-mente nós acreditamos que com a revogação do Decreto 55.445, que instituiu o Regulamento único para os Institutos de Aposentadoria e Pensões, voltaram a vigorar os antigos regulamentos e as leis e decretos existentes antes do primeiro de maio deste ano.

Por isso motivo achamos que você, bem como todos aqueles que são interessados em contribuir para os Institutos sobre o verdadeiro salário mensal que recebem, devem requerer na forma da Lei 1.135, de 19 de junho de 1950, e que já foi por nós publicada várias vezes, principalmente na parte que se refere ao direito de contribuir sobre salários superiores a dois mil cruzeiros mensais, que é o artigo terceiro.

Achamos que não se torna necessário um modelo único para os requerimentos. Mas pode ser feito, mais ou menos, nos seguintes termos:

«Eu, Sr. Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões (do nome do Instituto: Comerciantes, Bancários, Industriais etc.).

Falando do Tnl, segurado inscrito nessa instituição sob o número tal, venho requerer a V. S. a forma do artigo terceiro da Lei número 1.135, de 19 de junho de 1950, que lhe seja permitida contribuir na base de seu salário integral, para o que junta os documentos necessários.

Nestes termos, pede deferimento.

Data e assinaturas: sem necessidade de estampilhas, e juntar todos os documentos necessários, principalmente uma declaração do empregador sobre o seu salário. Como os empregadores queriam negar a declaração, pois eles tem que pagar parte igual à do empregado, é bom levar sua carteira profissional, de onde o funcionário encarregado tirará uma cópia das páginas do registro de seu emprego e salário.

Atualmente os Institutos, dada a sua situação financeira precária, e já do conhecimento público, através da imprensa, têm mais interesse em ter sua arrecadação elevada com base nas contribuições do que os empregadores que terão que desbolsar parcelas dos lucros fabulosos que possuem. Por isso, cremos que eles descurarão favoravelmente, embora em contradição com a legislação, em cumprir a Lei, como encontramos na aplicação do Regulamento único, do Decreto 55.445.

Mas, vocês têm organizações sindicais e elas devem ser mobilizadas no sentido de defender os interesses dos sindicalizados e dos profissionais de todos os setores.

LUIZ PARDELLAS MATOS — Distrito Federal — Pedimos ao amigo que se dirija novamente ao Instituto ao qual está vinculado, quando dos documentos exigidos e se submetta ao exame médico marcado por ele. Se você se recusa a fazer os exames médicos não poderá, de maneira alguma, receber o benefício que diz ter direito a receber.

Não basta que você se sinta doente e que seu médico particular ateste sua incapacidade para o trabalho. Torna-se preciso que o serviço médico do Instituto verifique sua incapacidade, que só poderá ser feito por intermédio dos médicos do próprio Instituto. Só eles poderão decidir se você deve receber ou não o auxílio-doença. Por isso achamos que você deve voltar e aguardar o resultado, para depois orientar-se sobre o que deverá fazer.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

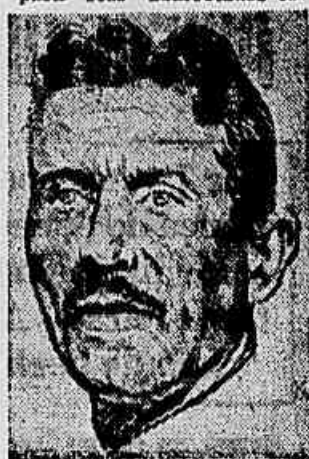
Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJÁ — RIO DE JANEIRO

Técnico Eletricista Automotriz GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

Em importante entrevista concedida à IMPRENSA POPULAR, o vereador Eliseu Alves desmascara, ponto por ponto, a nota publicada pela Light nos jornais da "sadia"

A Light fez publicar, nos jornais, uma nota em que pretende lançar contra os trabalhadores em carris, o povo carioca no mesmo tempo que tenta justificar os escorchantes aumentos de tarifas que pleiteia. Analisando esta nota, que contém 9 pontos, o vereador e líder tranviário Eliseu Alves de Oliveira concedeu-nos a importante entrevista abaixo publicada, em que desmascara totalmente as alegações da Light.



Ver. Eliseu Alves

CORTINA DE FUMAÇA — A referida nota — iniciou Eliseu Alves — não é mais que uma cortina de fumaça que a Light lança para encobrir seus crimes. Nela não se fala nos péssimos serviços que a empresa presta ao público, a começar pelo fato de que nem cumpre seus contratos. Mas vejamos, ponto por ponto, o que diz a Light:

1.º) A Light alega que os ajustes tarifários se destinam exclusivamente ao pagamento dos aumentos dos salários. Se de fato isso aconteceu, como explica a Light o aumento assustador de seus fabulosos lucros? Não foi com os aumentos de tarifas? Com o que foi então?

2.º) A Light diz que desvia anualmente 100 milhões de cruzeiros de sua renda para cobrir «defeitos» nos serviços de bondes e que isso «traz sérios prejuízos à ampliação de seus serviços de energia elétrica». Com isso procura justificar o racionamento. Entretanto, mesmo que esses 100 milhões fossem retirados da renda da energia elétrica para o setor do tráfego, a Light poderia ampliar os serviços de energia elétrica quantas vezes quisesse com seus fabulosos lucros, que só no primeiro semestre de 1954 atingiram a mais de 630 milhões de cruzeiros. O que «impede» a Light, na realidade, de ampliar seus serviços, é o desejo de sufocar a indústria nacional, papel que lhe cabe no plano americano de colonização do Brasil.

«INJUSTIÇA» A MODA DA LIGHT — Eliseu prosegue a análise dos pontos contidos na nota da Light:

3.º) A Light não acharia justo que uma parte mini-

fres. Não é justo, em sua opinião, um popular de Santos, consumidor de gás, ajudar a pagar o salário de um condutor do Rio. Acho justo, e perfeitamente nos moldes da democracia ocidental, que grande parte da população brasileira e 20.000 de seus empregados sejam roubados em milhões e milhões de cruzeiros desviados anualmente para cavar os porcos lanques de Toronto e Wall Street.

4.º) A Light queixa-se de que o antigo esquema Aranha, com os ágios criados, onerou seus orçamentos. E' mentira: como empresa concessionária de serviços públicos, suas importações são feitas ao câmbio oficial, bem como a massa de lucros. É até ridículo esse espetáculo: a Light queixa-se de um Plano encamado pela Embaixada Americana e executado por um agente dos trusts lanques como o sr. Osvaldo Aranha.

O SALÁRIO-MÍNIMO E OS «RESERVAS» — Outra alegação esfarapada da Light é a de que a aplicação da Lei de Salário-Mínimo veio aumentar de muito suas folhas de pagamento. Na realidade, apenas um pequeno número de tranviários foi atingido pela referida Lei. Além disso, numa corporação como a nossa, de aproximadamente 9.000 trabalhadores, há mais de 2.000 que são «reservas» e que invariavelmente recebem menos de 2.400 cruzeiros mensais ilegalmente.

6.º) A Light diz que os preços dos materiais adquiridos no país sofreram aumentos até de 100%. É a única coisa de verdadeiro que ela diz. Entretanto, são seus empregados e o povo os culpados disso? Quem é que está no poder, os trabalhadores ou a Light? Portanto, nenhuma culpa nos cabe pelo alto nível dos preços. Bem ao contrário, os trabalhadores lutaram sempre pelo congelamento dos preços.

7.º) «E' sem fundamento fulgar que possam as Companhias auferir lucros elevados...». Isso parece até piada. Lucrando confiadamente mais de um bilhão de cruzeiros em 1953, a Light se dá ao cinismo de fulgar infundada qualquer alegação de que ela sofreu lucros elevados. Para ela, provavelmente, 1 bilhão é quantia pequena. Elevados são os nossos salários...

8.º) Quanto às boas relações que a Light diz sempre ter mantido com seus empregados, basta que alinhemos alguns fatos: a conquista do aumento em 1945 custou-nos inúmeras prisões, bárbaros espancamentos, demissões, e até um processo-jurá a quase meia centena de trabalhadores em carris. Em 1949, nada menos de 11 trabalhadores, inclusive eu, fomos processados por manter ativas as lutas reivindicatórias da corporação. E um juiz a seu serviço rediu para todos nós a pena de 10 anos de prisão! Outro fato, que ainda está na memória de todos foi o bárbaro espancamento de jovens telefonistas, garotas de menor idade que queriam ganhar um pouco mais. Até os populares da rua do Costa se revoltaram com as cenas selvagens que então se verificaram. Mais recentemente, como belo exemplo de «boas relações» temos os dois «corcos» policiais ao Sindicato de Carris, por ordem da Light, e a prisão coletiva de mais de 1.000 trabalhadores, fato inédito no Brasil.

9.º) Em relação às «denúncias» que a Light pretende refular, contidas na «Carta-Alegria» do Sindicato de

Carris, reafirmamos tudo que ali foi dito. As cifras e fatos nela citados foram extraídos de documentos que a Light pode encontrar a qualquer hora nos Ministérios do Trabalho e da Agricultura.

APLO A UNIDADE — Um dos objetivos da nota dada a público pela Light é o de nos incompatibilizar com os companheiros da energia elétrica, insinuando que eles trabalham para pagar nossos salários. Aquêles companheiros, que sempre

foram verdadeiros baluartes nas lutas contra a Light, por certo não se deixaram envolver por suas manobras. Contamos com que eles inválidam com suas lutas o miserável acordo feito pela diretoria de seu Sindicato e que os coloca como escudos para aumentar os lucros da Light. Esta é a hora em que todos nós, trabalhadores da Carris, da energia, do gás e da Telefônica, devemos nos unir para conquistar nossos reivindicados, dando a Light uma vigorosa resposta coletiva.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Mala Lacerda, 170 — Tels.: 32-2650 e 52-5971

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente, ficam convocados todos os associados deste Sindicato, que estejam em pleno gozo dos seus direitos sociais, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação às 17 horas, ou em segunda convocação às 19 horas, caso não haja número legal na primeira, no dia 28 do corrente mês, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM-DO-DIA:

- Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior;
- Examinar o andamento das reivindicações da classe;
- Deliberar sobre o seu prosseguimento.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1954.

BENJAMIN DANTAS DE AVILA, Presidente.

Vida Sindical

Carris Urbanos — O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos realizará na próxima 3.ª feira uma importante assembleia, em sua sede, à Rua Mala Lacerda, 170, para deliberar sobre a intervenção da Light em suas reivindicações.

HORISTAS DA P.D.F. — Os horistas da Prefeitura vão se reunir em assembleia amanhã, 2.ª feira às 18.30 horas, na sede da União dos Operários Municipais, à Rua Afonso Cavalcante, 134, para apreciar a resposta do Prefeito ao pedido de audiência feita pela Comissão de Relações.

Operários em Moínhos — Assembleia geral ordinária na próxima terça-feira, às 18 horas, para tratar da seguinte Ordem do Dia:

- Leitura da ata anterior;
- Leitura e aprovação da previsão orçamentária para o exercício de 1955.

Oficiais de Máquinas — O Sindicato Nacional dos Maquinistas da M. Mercante convoca seus associados para a assembleia que realizará na próxima 3.ª feira, às 17 horas. Nessa ocasião, os

Enfermeiros da M. Mercante — Será realizada amanhã, às 13 horas, no Sindicato Nacional dos Enfermeiros da M. Mercante, uma assembleia para tratar de assuntos de interesse da classe.

Trabalhadores em Bebidas — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas convoca seus associados para a assembleia que irá realizar na próxima 3.ª feira,

ELEIÇÕES SINDICAIS

Marinheiros

O Sindicato Nacional dos Marinheiros, Contramestres, Mocas e Remadores em Transportes Marítimos comunica aos seus associados que está aberto o prazo de quinze dias para o registro de chapas para as eleições que se realizarão no dia 30 de setembro.

Comissários Marítimos

O Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante faz saber que realizará no dia 10 de outubro vindouro eleições para renovação de Diretoria, Conselho

Vidreiros

para renovação da diretoria e Conselho Fiscal da entidade. Está aberto, até o dia 7 de outubro vindouro, o prazo para registro de chapas.

Conferentes de Carga

Federação Nacional dos Portuários, no dia 30 do mês de outubro vindouro, está aberto ainda o prazo para inscrição das chapas que desejem concorrer ao pleito.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação Tel.: 49-8310

Cosme e Damião

Doces e Biscoitos da Fábrica Confiança de São Paulo

Cocadas, Abóhoras, Batatas, Doces de Leite, Bananadas, Gomas, Suspiros, Geléias, etc. — Cx. 50	45,80
Cocadas, Abóhoras, Batatas, Doces de Leite, Bananadas, Gomas, Suspiros, Geléias, etc. — Cx. 50	25,00
Balas Sortidas — Kg.	15,00
Balas Recheio de Frutas — Kg.	20,00
Balas de Côco — Kg.	20,00
Biscoitos Finos Sortidos — Pacote ..	13,50
Sacos Cosme e Damião — Cento	25,00

CAFÉ PAULICÉA

Distribuidores Exclusivos dos Produtos da FABRICA DE DOCES CONFIANÇA, de São Paulo

AVENIDA SUBURBANA, 7.084 - Telefone: 49-2020

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

SEDE: — RUA MAIA LACERDA, N. 170 —

TELEFONES: 32-2650 — 52-5971

À População Carioca

Cabe a esta entidade sindical dirigir sua palavra sincera e honesta à população, povo e autoridades constituídas.

Durante toda a discussão das reivindicações trabalhistas promovidas por este Sindicato ficou evidenciado seu espírito de concórdia e transigência, assim como a de todos os trabalhadores que representa.

Além de diminuir a sua pretensão inicial aceitaram a proposta conciliatória apresentada pelo DD. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, depois de terem concedido todos os prazos que foram solicitados.

Enquanto assim procediam os trabalhadores, a empresa a TUDO se negou para conciliar — até empréstimo oferecido pelo Governo (o mesmo que é seu avalista em transação internacional) foi recusado sem qualquer justificativa, pois a ela (LIGHT) só interessa uma coisa, AUMENTAR O PREÇO DAS PASSAGENS. Alega que não tem dinheiro para reajustar os salários, mas o dilapida em propaganda do aumento tarifário. Ainda agora publica os preços dos bondes nesta cidade e os de cidades estrangeiras, mas não fala no serviço destas nem nos salários percebidos pelos trabalhadores de tais localidades.

Toda a crise que culminou com a suspensão da assembleia sindical pela Polícia Civil e, conseqüente, condução direta dos trabalhadores da sede do Sindicato para a Chefatura de Polícia foi motivada simplesmente pelo fato DOS TRABALHADORES NÃO CONCORDAREM EM CONDIÇÃOAR OS NOVOS SALÁRIOS A AUMENTO DE TARIFA.

Não procede a desculpa patronal de que os saldos tarifários encerrados em 31 de outubro de 1951 tenham sido usados para cobertura de novos aumentos de remuneração. Para estes só tem contribuído a população com segundas majorações tarifárias, como é público e notório.

O apelo dirigido ao patriotismo e ao espírito ordeiro dos trabalhadores deveria ser encaminhado à LIGHT. Ela — CONCESSIONÁRIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS — é que devia possuir-lhes evitando nova sangria na precária economia familiar da população carioca.

Os trabalhadores em carris urbanos reafirmam que o atendimento de suas justas e legais reivindicações pode e deve ser atendido sem AUMENTO TARI-FÁRIO, ficando esclarecido que a ação governamental — inclusive a da Polícia Civil — deve ser concentrada na EMPRESA, que é a única responsável pela situação atual.

OS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS, em especial: o teu Sindicato está tomando todas as providências para resguardar seus direitos e interesses em plena consonância com a CONSTITUIÇÃO FEDERAL, inclusive no sentido de serem libertados os companheiros ainda detidos.

Assim, lembre-se que A UNIÃO DOS TRABALHADORES TORNA-SE CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA E IMPERIOSA PARA A CONQUISTA DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1954.

A DIRETORIA E A COMISSÃO DE SALÁRIOS

OS 45 PONTOS DO PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as seguintes transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil:

POLÍTICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

1 — Anulação de todos os acordos e tratados, lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos,

2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos EE.UU. e os bancos norte-americanos,

3 — Expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas,

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios,

militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15 — Justiça rápida e gratuita com juízes e tribunais eleitos pelo povo,

16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17 — Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20 — Organização de um serviço de assistência médica a toda a população e cria-

ção de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

25 — Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos,

26 — Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.

27 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

28 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias-primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

29 — Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

30 — Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileiras.

MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

31 — Fixação do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

32 — Aplicação efetiva da jornada de



«Completa supressão das organizações policiais de repressão.» No clichê, choque da P.E. jogado pela ditadura inique de Café Filho contra os trabalhadores de carris urbanos

trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.

35 — Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos.

36 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do traba-



«Confiscação de todas as terras dos latifundiários, e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si»

lho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPESESES

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semifeudais de exploração dos camponeses: meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barracão e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas, contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estímulo ao cooperativismo.

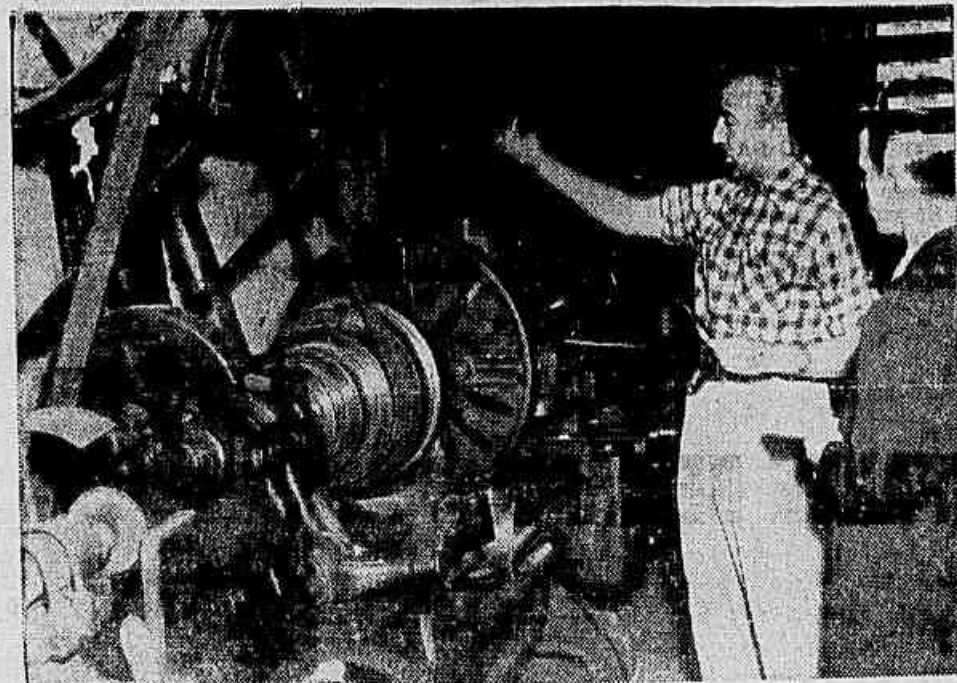
43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.



«Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.» No clichê, aspecto da favela do morro da Catacumba: além de não prestar qualquer ajuda aos favelados, a ditadura de Café Filho ameaça derrubar-lhes os barracos em que moram



«Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos.» No clichê, um torção elétrica, na metalúrgica Brunon, no Rio, paralisado pelo racionamento de energia elétrica, imposto pela Light e o governo de Café Filho

5 — Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO POPULAR

6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.

8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.

10 — É assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11 — Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida e humanas. Livre acesso das praças ao prelo oficialato.

14 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias

ção de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

21 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

22 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

23 — Ajuda do Estado, rápida e eficiente, às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, por meio principalmente de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

24 — Ampla reforma tributária, com a supressão de todos os impostos e taxas injustos, instituição do imposto progressivo sobre a renda e simplificação de todo o sistema tributário. Implantação de controle efetivo sobre os preços, medidas práticas



«Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos»

TODOS AS URNAS A 3 DE OUTUBRO

CANDIDATOS EM QUE O POVO FLUMINENSE VOTARÁ

Quase 100 Candidatos do Povo às Câmaras Dos Municípios

Em quase todos os municípios fluminenses, o povo terá também candidatos de confiança em quem votar. Quase uma centena de candidatos, registrados nos vários partidos, concorrerão, a 3 de outubro, às Câmaras Municipais. Todos estes candidatos, saídos principalmente do meio da classe operária e do campesinato do Estado do Rio, apresentam programas que contêm as mais importantes reivindicações gerais do povo fluminense, bem como os problemas específicos de cada município.

Abaixo apresentamos, por municípios, a lista dos candidatos populares fluminenses.

NITERÓI E S. GONÇALO

Em Niterói, dois candidatos populares concorrerão à Câmara Municipal, pela legenda do PSB: Júlio Motta, e Rafael Francisco de Almeida, presidente do Sindicato dos Padeiros. Integrante da diretoria anterior do Sindicato dos Operários Navais, Júlio Motta foi o único reeleito, por não se submeter nunca às imposições patronais e ministerialistas. Na greve dos 100 mil marítimos, forjou-se um autêntico líder e os operários de Niterói, particularmente os operários navais, sufragaram seu nome nas urnas em 3 de outubro. Rafael Almeida é dirigente da Interindustrial fluminense.

Para a Câmara Municipal de São Gonçalo, 5 candidatos populares concorrerão pela legenda do Partido Libertador: dr. Armande Ferreira, Hilário de Almeida, Hermogênio Luis Teixeira, Gil Franco e Roberto José da Silva. O dr. Armande Ferreira, que já foi vereador em duas legislaturas em São Gonçalo, liderou recentemente a luta naquele município contra a lei 2.114. Hilário de Almeida é operário carpinteiro e Hermogênio Luis Teixeira ex-operário da Metalúrgica Hime, foi demitido dali por liderar as lutas de seus companheiros.

Estes são os candidatos que a população de Niterói e São Gonçalo consagrará com seus votos no dia 3 de outubro.

EM CAXIAS

Para a Câmara Municipal de Caxias concorrerão três candidatos populares: o camponês Manoel Escobar Sobrinho, o comerciante Ednil Gomes Ferrão e o médico José Ignácio Romelero Júnior. O líder camponês Manoel Escobar participou da 1ª e 2ª Conferências dos Trabalhadores. Agricultor, sendo também o organizador da solidariedade camponesa aos têxteis e marceneiros, quando em greve. Ednil Gomes Ferrão, em 1944, era porteiro de edifício, quando se integrou nas lutas do povo pela organização da FEB e seu envio à Europa. Desde então tem participado de todas as campanhas patrióticas. O dr. José Ignácio Romelero Júnior, sempre esteve à frente, no município de Caxias, das campanhas em defesa da paz e da soberania nacional e durante muito tempo clinicou nas fazendas de café de São Paulo, conhecendo de perto a miserável vida dos camponeses.

NOVA IGUAÇU

Três candidatos populares concorrerão à Câmara Municipal de Nova Iguaçu: João Laureano da Luz, Nilo Dias Teixeira e João Jorge da Cunha. João Laureano da Luz é um dos operários mais combativos da localidade. Trabalha na Luz Steérica, onde foi delegado sindical, na Fábrica Eternit, na Tetrass Ltda., na Pañcolor Ltda. e em outras empresas, de onde saiu quase sempre demitido por liderar as lutas em defesa dos direitos de seus companheiros.

Nilo Dias Teixeira, operário, morador em Mesquita há 20 anos, conhece a fundo todos os problemas do município de Nova Iguaçu, por cuja solução sempre se bateu. Participou de todas as campanhas populares e patrióticas nos últimos anos e por isso foi preso diversas vezes. Se eleito, lutará pela pavimentação das ruas de Mesquita e pela instalação de água, luz, escola e um hospital na localidade.

EM SÃO JOÃO DE MERITI
Dante Jobert, Pedro Etevaldo da Silva, Maria de Carmo, Gomes Maciel e Manoel Teixeira são os 4 candidatos populares à Câmara Municipal de São João de Meriti.

Para a Câmara Municipal de São João de Meriti.

Dante Jobert, que durante um ano já exerceu o mandato de vereador na Câmara de S. João, trabalhou como operário desde os 14 anos, em fábricas de roupas e na Light. E' destacada lutadora em todas as campanhas patrióticas do povo brasileiro e quando vereadora sempre defendeu as reivindicações da população de S. João de Meriti.

Pedro Etevaldo da Silva, pequeno industrial, é do origem operária, tendo sido, entre outras coisas, foguista, marítimo, padeiro, ferreiro, granteiro, marmoreista e condutor de bondes. Será um porta-voz dos trabalhadores na Câmara de São João.

A professora Maria de Carmo, desde 1938, luta em defesa da infância e particularmente pela ampliação da educação escolar no município.

Manoel Teixeira, operário da construção civil, também

candidato popular à Câmara de São João de Meriti, é conhecido no município como um batalhador pela solução dos problemas locais e por sua participação em todas as lutas populares.

NILÓPOLIS E NOVA FRIBURGO

Em Nilópolis, concorrerão à Câmara Municipal como candidatos populares o médico João Batista Camargo Aragão e o operário Nilo dos Santos. O dr. Aragão desde 1945, toma parte em todas as lutas populares no bairro, e é filho de operários. Nilo dos Santos, metalúrgico, participou das campanhas reivindicatórias dos operários da Elevadores Schindler.

Para a Câmara Municipal de Nova Friburgo, três candidatos populares foram apresentados: Hermes Honório da Silva, operário da Fábrica de Filó, Oswaldo Silva, operário da Fábrica de Rendas e o ferroviário Manoel Silva.

PETRÓPOLIS, TERESÓPOLIS, CABO FRIO E MACAÉ

Em Petrópolis, concorrerão à Câmara Municipal como candidatos populares os seguintes trabalhadores: Bráulio Rodrigues, líder da Construção Civil; Euclides Batista, hotelero e Lutz Cardoso de Lemos, tecelão da Cometa.

Em TERESÓPOLIS: José Maria Fernandes, Sebastião Joaquim Veríssimo e José Martins.

Em CABO FRIO: Oswaldo Rodrigues, Francisco Ribeiro, Higino Carvalho, Antonio Francisco Mendes, Manoel Lopes e José Pinto.

Em MACAÉ: Aristóteles de Miranda Mello, secretário do Sindicato dos Ferrovários da Leopoldina e Nestor Furtado de Almeida.

CAMPOS E BARRA MANSA, VOLTA REDONDA E VALENÇA

Em CAMPOS: concorrerão à Câmara Municipal: Jacy Barbeto, tesoureiro do Sindicato dos Ferrovários da Leopoldina e Everaldo Martins, líder estudantil.

Em BARRA MANSA: Maurício Augusto, agrônomo, Oswaldo Carminatti, líder rodoviário e Manoel Araújo, ferroviário da Leopoldina.

Em VOLTA REDONDA: Euclides Mendes, operário da Companhia Siderúrgica Nacional, Antonio Machado, comerciante e Joaquim Lourenço.

Em VALENÇA: Helodoro Duboc e Antonio Feliciano da Silva.

ANGRA, RIO BONITO E SÃO JOÃO DA BARRA

Em ANGRA DOS REIS: João Santa e José Teixeira.

Em RIO BONITO: João Nepomuceno Duarte.

Em SÃO JOÃO DA BARRA: Alberto Souza Pinto e Ademar Miranda.

Há outros candidatos populares, em outros municípios, cujos nomes não figuram nesta relação.

LÍDER DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA



JOAO BATISTA LOBO SARMET

Para Deputado Federal:

EMÍLIO BONFANTE DEMARIA

Para Deputados Estaduais:

J. B. LÔBO SARMET

IRINEU JOSÉ DE SOUZA

GERALDO REIS

O povo fluminense terá em quem votar a 3 de outubro. Apesar das instruções inconstitucionais do Tribunal Superior Eleitoral, das arremetidas da polícia e de políticos inimigos do povo, concorrerão no Estado do Rio, nas legendas de diversos partidos, nos vários municípios, mais de 70 candidatos populares, líderes operários e cidadãos progressistas que se apresentam às urnas ligados às massas populares, apresentando programas que contêm as mais sentidas reivindicações da população fluminense.

BONFANTE, IRINEU SARMET E GERALDO

Emílio Bonfante Demaria, líder nacional de 100 mil marítimos, é o candidato do povo fluminense, pela legenda do PSP, à Câmara Federal. Muito já se falou em Bonfante e seu nome é conhecido em todo o Brasil. Bastante jovem ainda, o comandante de todas as lutas dos marítimos nos últimos anos rapidamente se tornou um dos mais queridos líderes operários. Emílio Bonfante, presidente eleito do Sindicato Nacional dos Nauticos, membro da Comissão Intersindical que conquistou os novos níveis de salário-mínimo e que luta agora pelo congelamento dos preços e por aumento geral de salário, será,



IRINEU SANTANA

sem dúvida o representante do povo do vizinho Estado na Câmara Federal.

Para a Assembleia Estadual, o povo fluminense conta com 3 candidatos de sua confiança, inscritos pela legenda do Partido Socialista Brasileiro. São eles Irineu José de Souza, João Baptista Lôbo Sarmet e Geraldo Reis.

Irineu, presidente do Sindicato dos Operários Navais, o mais combativo Sindicato marítimo, é depois de Bonfante o mais querido líder da corporação. Sua posse na presidência do Sindicato foi dos ferroviários da Leopoldina, Sarmet já

de dez dias dos 100 mil marítimos. Desde então, o Sindicato dos Operários Navais vem liderando o movimento sindical fluminense, tendo realizado diversas greves, todas elas vitoriosas. A eleição de Irineu José de Souza para a Assembleia Estadual deve constituir um questionamento de honra para todo o povo fluminense e particularmente para a combativa classe operária do Estado do Rio.

João Batista Lôbo Sarmet é o outro candidato popular a deputado estadual. Líder da Leopoldina, Sarmet já

foi por duas vezes presidente de seu Sindicato, ocupando postos de direção em outras organizações ferroviárias. Demitido da Leopoldina por sua combativa atuação, Sarmet foi readmitido em 1953, graças à vigorosa campanha reencetada por seus companheiros. Desde então, voltou a liderar as lutas dos ferroviários da Leopoldina, atualmente empenhados em grandiosa greve por suas reivindicações. O povo fluminense terá em Sarmet um de seus mais dignos representantes na Assembleia Estadual.

Geraldo Reis, também candidato do povo fluminense a deputado estadual é professor e funcionário público, destacado partidário da paz, havendo participado de inúmeras campanhas patrióticas e humanitárias. E', sem dúvida, um nome que merece a confiança do eleitorado.

Nestes 4 candidatos, Bonfante, Sarmet, Irineu e Geraldo, poderão votar todos os eleitores do Estado do Rio de Janeiro. Eles simbolizam as aspirações populares, por seu passado de luta e pelo programa que defendem, contendo as mais sentidas reivindicações do povo fluminense. Votar nestes candidatos é votar contra o governo terrorista de Café Filho e a camarilha corrupta de Amaral Peixoto, traidor de Getúlio Vargas.



Dr. Arnaldo Ferreira



Hilário de Almeida



Hermogênio Luis Pereira



José Inácio Romero Juv.



EMÍLIO BONFANTE DEMARIA



IRINEU JOSÉ DE SOUZA



Júlio Motta



Trajan da Silva Castro



Augusto David



Petronílio Alves



Manoel Ferreira Lima



Edna Nunes da Silva

MAGÉ FARÁ DE IRUN O SEU PREFEITO

Cinco candidatos populares concorrerão à Câmara Municipal de Magé — Vibração popular em torno da candidatura de Irun Santana —

A população do Município de Magé elegerá Irun Santana seu prefeito, Ex-vereador na Câmara Municipal de Magé, é querido por todas as camadas da população magense.

Sua situação como médico e líder das lutas operárias e populares no município tornaram seu nome querido de todos. Vamos citar um fato que atesta seu intenso prestígio: nos últimos dias, seus cabos eleitorais, trabalhando à última hora, resolveram derrotar a chapa oficial, feita na casa do Prefeito, que concorria às eleições no Sindicato dos Têxteis de Santo Aleixo. Pois bem: a chapa

dos cabos eleitorais de Irun recebeu quase 800 votos contra 187 da chapa oficial.

Apresentando um programa de 10 pontos, por cujo cumprimento se compromete a lutar, Irun Santana tem como seu principal objetivo, se eleito, lançar uma vigorosa campanha de alfabetização no município, instalando nada menos de 100 novas salas de aula. Em Magé, de 22.000 pessoas de mais de

5 anos, mais de 10.000 são analfabetos.

Além de Irun Santana, candidato a prefeito, há em Magé 5 candidatos populares à Câmara Municipal. São eles: Edna Nunes da Silva, tecelã da Fábrica Ester; Augusto David, ex-teselão da Fábrica Andorinha; Petronílio Alves, tecelão da Fábrica Pau Grande; Trajano da Silva Castro, tecelão aposentado da "Cometa"; do Mado da Serra e Manoel Ferreira Lima, ex-operário da fábrica têxtil de Magé.

Todos são candidatos pela legenda do PSP.

Exibe-se, Hoje, na Capital Soviética, o «Turbilhão»



Zagalo terá à sua frente, hoje, o grande zagueiro Cacá. O jovem extremo terá que jogar muito para passar pelo seguro zagueiro rubro.

Vasco x Portuguesa

Encontro de Compadres

Mas futebol é negócio à parte... — Atrativa peléja — O Vasco deverá confirmar a sua atual pujança — A Portuguesa espera que o «ferrão» volte a funcionar

No estádio de São Januário, na tarde de hoje, lutará Vasco da Gama e Portuguesa. Certamente a partida será das mais interessantes devendo atrair ao público. O time de Flávio Costa deverá manter a sua invencibilidade e continuar na liderança do certame, apesar de certa ameaça que lhe impõe os comandados de Durval Caldeira.

A Portuguesa irá creditada como o melhor quadro dos times «pequenos» e com a sensacional goleada, de domingo último, sobre o São Cristóvão por 4x0. Os lusos estão entusiasmados e nos treinos da semana finda se empregaram a fundo, procurando melhorar sempre o conjunto. Além disso, o time de Néca estará reforçado com o ponteiro Joel, que fará a sua estreia, e com Joe, que fará o seu reaparecimento.

O Vasco da Gama lutará sem o médio esquerda Dário, que deverá ser substituído por Beto. Contudo, essa alteração em nada diminuirá o poderio da defesa cruzmaltina, pois o substituto é um elemento à altura.

AS EQUIPES
VASCO DA GAMA — Barbosa, Paulinho e Belini; Eli, Mirim e Beto; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Silvio Parodi.

Em Moscou, o Maravilhoso «Scratch» Húngaro

MOSCOU, 25 (I.P.) — Os círculos esportivos desta Capital aguardam com a maior ansiedade a exibição do «scratch» húngaro, amanhã, contra o Dinamo, no magnífico estádio deste. Espera-se uma arrecadação recorde, pois todos querem assistir a uma partida. Os técnicos soviéticos aproveitarão a oportunidade para observar o time de Puskas, que jogará no dia 28, um grande «match» com o «scratch» da URSS.



Pinga, o grande meia cruzmaltino

Flamengo x América

CHOQUE DE INVICTOS NO MARACANÃ

Peléja destinada a mexer com os nervos da torcida — O América em plena arrancada, apenas com um ponto perdido, e o Flamengo disposto a manter a liderança

Flamengo e América jogarão, no Estádio do Maracanã, na tarde de hoje, um «match» de grandes proporções. Serão dois invictos do campeonato em acirrada luta, tentando conservar a privilegiada posição conquistada através de grandes jornadas.

O América, para o qual ninguém deu muita importância na fase inicial do certame guanabarrino, foi crescendo de jogo para jogo, abatendo todos os antagonistas que se lhe apresentavam pela frente, e hoje, já pode ser considerado como um dos mais sérios candidatos ao título máximo. Está jogando uma enormidade o esquadro, orientado por Martin Francisco. Com uma defesa ótima e uma linha de ataque muito potente, o clube de Campos Sales é um adversário difícil de ser superado e capaz dos maiores feitos. O Flamengo, todavia, não leva nada a dever ao seu oponente desta tarde. É bem verdade que o campeão do 53 ainda não conseguiu encontrar o seu melhor jogo, aquela forma impressionante das jornadas passadas, que lhe valeu o batismo de «Rôlo Compressor». Um série de contusões determinou constantes modificações na estrutura da equipe, tirando-lhe o entrosamento indispensável para revelar o seu poderio. Mas de qualquer maneira o Flamengo é sempre perigoso e a mistica de sua camisa, quando menos se espera, funciona, conduzindo o quadro a grandes

triunfos. A grande multidão que por certo lotará as dependências do maior estádio do mundo, viverá com a sensacional cotêjo grandes emoções. É um «match» que

não tem favorito e destina-se a mexer com os nervos do mais impassível torcedor.

ESCALADAS AS EQUIPES

Tanto o técnico Martin Francisco como Flávio Solich já tem escaladas as equipes para o grande cotêjo desta tarde. Ambos colocaram em ação sua força máxima. O América, com a vol-

ta de Cacá a zaga, atuará completo com: Osi, Cacá e Edson; Osvaldinho, Ruceni e Ivan; Paraguai, Afonso, Leônidas, João Carlos e Leonil. O Flamengo alinhara em campo estes jogadores: Garcia; Tomira e Pavao; Jadir, Dequinha e Jorlan; Joel, Ruben Indio, Benitez e Zagalo.

Dirigirá o encontro o árbitro sueco Wylang.



Joel, o arisco ponteiro do Flamengo, estará em ação na tarde de hoje

São Cristóvão x Madureira

Em Figueira de Melo, o interessante encontro — O Madureira atuará completo ao passo que o clube alvo está ameaçado de não contar com o extraordinário goleiro Hélio — Detalhes

O São Cristóvão, intervindo em mais uma rodada do campeonato da cidade, preparará na tarde de hoje, em seus próprios domínios, contra a representação do Madureira. O clube alvo, inegavelmente, reúne mais probabilidades para colher os louros de uma vitória. Isto porque, além de Figueira de Melo atuar em casa, «chamado» indiscutivelmente de grande importância para o encontro de futebol. Contudo, não convém esquecer o tradicional espírito de luta do conjunto madureirense que não costuma se entregar com facilidade. Sua maior característica é o entusiasmo com que costuma lutar, entusiasmo que certamente

seus componentes não deixarão de apresentar, no «match» de hoje mais, no gramado da Rua Figueira de Melo. Além disso o Madureira está creditado com duas vitórias no certame, ao passo que o São Cristóvão ainda não conseguiu uma.

O público, que comparecer ao local da luta, terá, portanto, um espetáculo sugestivo, bastante movimentado e com alternativas agradáveis.

DETALHES

A equipe do São Cristóvão, ao que tudo indica, não contará com o concurso do seu extraordinário goleiro Hélio. O jogador se encontra contundido. O responsável pela meta sancristovense

se deverá ser o aspirante Geraldo. Com relação ao Madureira nada há de maior importância, se estando escalando o quadro que é o mesmo que vem atuando.

O árbitro do encontro será o italiano Léo. As equipes atuarão, assim, constituídas:

S. CRISTOVÃO: Hélio (Geraldo); Manfredi e Jago; J. Alves, Severino e Délio; Santo, Cristó, Arlindo, Neisinho, Valtir e Carlinho. **MADUREIRA:** Danton, Deulene e Darc; Nilo, Weber e Mário; Zéinho, Machado, Dirceu, David e Osvaldo.

Em Niterói, o Bangu

Com o Canto do Rio o compromisso dos alvi-rubros, que são favoritos, mas pode ser que os cantorienses resolvam surpreender...

Desta vez o Canto do Rio receberá a visita do Bangu. O prêmio desta tarde, em Canto Martins, apresenta-se com características interessantes, embora o time niteroiense seja o último colocado na tabela.

O Bangu, por sua vez, é o quarto colocado de campeonato, com três pontos perdidos, e não está disposto a se surpreender mais uma vez, perdendo pontinhos que no final vão pesar na balança.

Não há dúvida de que o quadro dirigido por Tim é o favorito da peléja, já que o Canto do Rio ainda não aproveitou, neste certame, o «chamado» de mando de campo. Entretanto, um dia os cantorienses modificam a escrita e pode ser que já a «bomba» arborente nas mãos

AS EQUIPES

As duas equipes deverão formar assim:

CANTO DO RIO — Carlos, Arnóbio e Carlos; Roberto, Júlio e Dico; Robertinho, Osmar, Zéquina, Moreno e Almir.

BANGU — Fernando, Edson e Torbis; Gavilan, Zéimo e Jorge; Miguel, Lucas, Zizinho, Délio e Nival.



O quadro do Bangu.

Tabela do Torneio de Charitas

O gigantesco torneio futebolístico que será realizado hoje na praia de Charitas, sob o patrocínio da Federação da Juventude Brasileira, obedecerá a seguinte tabela:

1º jogo — 9 horas — São Roque x Coringa	11º jogo — 11,05 horas — São Clemente x São Jorge
2º jogo — 9,25 horas — Onze Unidos x A. A. Unidos do Brasil	12º jogo — 11,35 horas — Serrano x Maguari
3º jogo — 9,50 horas — Anambé x Santo Inácio F. C.	13º jogo — 11,55 horas — Garam x Juventude
4º jogo — 10,15 horas — Industrial da Penha x A. A. Botafogo	14º jogo — 12,20 horas — Cimbras x Unidos de Tocantins
5º jogo — 10,40 horas — Municipal x 107 F. C.	15º jogo — 12,45 horas — Saldanha da Gama x Onze Gurus
6º jogo — 11,05 horas — São Clemente x São Jorge	16º jogo — 13,10 horas — Comercial x Vencedor do 1º
7º jogo — 11,30 horas — Serrano x Maguari	17º jogo — 13,35 horas — Vencedor do 2º x Vencedor do 3º
8º jogo — 11,55 horas — Garam x Juventude	18º jogo — 14,05 horas — Vencedor do 4º x Vencedor do 5º
9º jogo — 12,20 horas — Cimbras x Unidos de Tocantins	19º jogo — 14,30 horas — Vencedor do 6º x Vencedor do 7º
10º jogo — 12,45 horas — Saldanha da Gama x Onze Gurus	20º jogo — 14,55 horas — Vencedor do 8º x Vencedor do 9º
11º jogo — 13,10 horas — Comercial x Vencedor do 1º	21º jogo — 15,20 horas — Vencedor do 10º x Vencedor do 11º
12º jogo — 13,35 horas — Vencedor do 2º x Vencedor do 3º	22º jogo — 15,45 horas — Vencedor do 12º x Vencedor do 13º
13º jogo — 14,05 horas — Vencedor do 4º x Vencedor do 5º	23º jogo — 16,10 horas — Vencedor do 14º x Vencedor do 15º
14º jogo — 14,30 horas — Vencedor do 6º x Vencedor do 7º	24º jogo — 16,35 horas — Vencedor do 16º x Vencedor do 17º
15º jogo — 14,55 horas — Vencedor do 8º x Vencedor do 9º	25º jogo — 17,00 horas — Vencedor do 18º x Vencedor do 19º
16º jogo — 15,20 horas — Vencedor do 10º x Vencedor do 11º	26º jogo — 17,25 horas — Vencedor do 20º x Vencedor do 21º
17º jogo — 15,45 horas — Vencedor do 12º x Vencedor do 13º	
18º jogo — 16,10 horas — Vencedor do 14º x Vencedor do 15º	
19º jogo — 16,35 horas — Vencedor do 16º x Vencedor do 17º	
20º jogo — 17,00 horas — Vencedor do 18º x Vencedor do 19º	
21º jogo — 17,25 horas — Vencedor do 20º x Vencedor do 21º	

«Fla x Flu» da Leopoldina

As equipes do Olaria e do Bonsucesso, logo mais à tarde, no gramado da Rua Bariri, estarão frente a frente empenhadas na conquista de um ponto. Trata-se de uma peléja que tem condições de vir a apresentar um «encontro» movimentado e com disputas ruidosas e interessantes. Tanto o clube «charir» como o simpático «bonsuca» precisam da vitória para melhorar a posição que atualmente ocupam na tabela de colocação do campeonato.

Isto, contudo, não diminui em nada as possibilidades que tem o esquadro olariense de levar a melhor findo os 90 minutos regulares.

Sua equipe está bem armada e não constituirá surpresa alguma se o triunfo lhe pertencer, mormente considerando-se que jogará em seus domínios.

AS EQUIPES E JUIZES
O dirigente máximo da peléja será o sr. Carlos de Oliveira Monteiro e as equipes, salvo modificação de última hora, alinharão da seguinte forma:

OLARIA: Anibal; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dido; Jubaes, Wahsington, Gringo, Maxwell e Mário.

BONSUCESSO: Ari; Bibi e Gonçalo; Moreira, Joel e Paulo; Bragulinha; Moacir, Almeida, Socu e Bené.

RIO AMIGO!

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DOS

PREÇOS dos BONS-TEMPOS



É O CAMIZEIRO

Examine os preços da lista e calcule o quanto V. vai economizar fazendo suas compras, AGORA N' O CAMIZEIRO!

CAMISARIA

Camisa Sport, meia-manga, cambrás, diversas cores.

Preço Normal 130,00

Preço dos Bons Tempos 105,00

SHORTS de Shantung com suporte e bolso.

Preço Normal 85,00

Preço dos Bons Tempos 85,00

CRISTALARIA

Aparêlho para lavar, 42 peças, porcelana Real, decorada

Preço Normal 2.100,00

Preço dos Bons Tempos 2.100,00

PANELA PANEX de 4,5 litros, a melhor panela de pressão.

Preço Normal 380,00

Preço dos Bons Tempos 380,00

PERFUMARIA

Pasta ODOL-GIGANTE - 2 tubos por

Preço Normal 17,50

Preço dos Bons Tempos 17,50

GRATIS UMA ESCOVA DE DENTES!

Pasta KOLYNOS tubo normal

Preço Normal 5,00

Preço dos Bons Tempos 5,00

CAMA-MESA

Lençóis cretone resistente, solteiro

Preço Normal 79,00

Preço dos Bons Tempos 64,50

Colcha Colegial, branca, grande, 210 x 150

Preço Normal 85,00

Preço dos Bons Tempos 74,80

ARTIGOS ELÉTRICOS

Copo de Vidro para liqueficação W.A. LITA

Preço Normal 85,00

Preço dos Bons Tempos 85,00

Ferro Elétrico Edson, garantido

Preço Normal 135,00

Preço dos Bons Tempos 110,00

SEÇÃO INFANTIL

Vestidinho Be Rayon, para meninas, de 2 a 5 anos

Preço Normal 115,00

Preço dos Bons Tempos 120,00

Calção Tropical Varan, de 6 a 12 anos

Preço Normal 100,00

Preço dos Bons Tempos 150,00

MALHAS E ESPORTE

Camisa Cambrala, colarinho moderno, com barbatanas

Preço Normal 135,00

Preço dos Bons Tempos 119,00

Pijama tricoline c/gola, vivos, cores variadas

Preço Normal 114,00

Preço dos Bons Tempos 146,00

ARTIGOS ELÉTRICOS

RE VENDAS CREDITO ONDE SEU VALOR PESSOAL E A GRANDE CREDENCIAL

Preço Normal 85,00

Preço dos Bons Tempos 85,00

Ferro Elétrico Edson, garantido

Preço Normal 135,00

Preço dos Bons Tempos 110,00

SEÇÃO INFANTIL

Vestidinho Be Rayon, para meninas, de 2 a 5 anos

Preço Normal 115,00

Preço dos Bons Tempos 120,00

Calção Tropical Varan, de 6 a 12 anos

Preço Normal 100,00

Preço dos Bons Tempos 150,00

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLEIA, 26 e 28

Bonfante Candidato a Deputado Federal Pelo E. do Rio



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

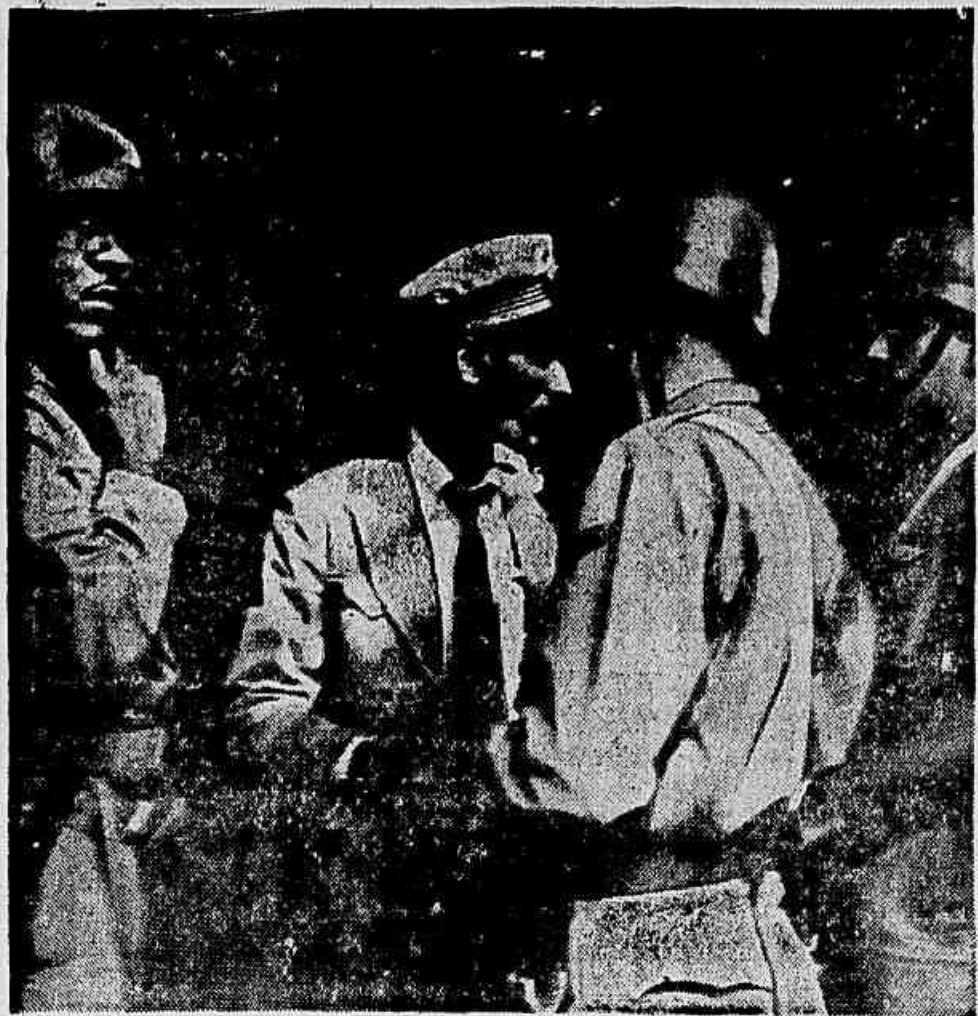
ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1954

Nº 1.313

BRUZZI MENDONÇA FALARÁ HOJE ÀS 17 HORAS NA PRAÇA N. S. DA PAZ

CONTINUARÁ A GREVE DA LEOPOLDINA ATÉ O PAGAMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO



Responsável o governo udo-ianque por quaisquer prejuízos causados à população — Há vários meses os ferroviários esperam o pagamento do salário-mínimo já concedido aos demais trabalhadores — Maquinistas da Central trabalham na Leopoldina, presos e sob a mira dos fuzis — Firmes os grevistas

MANTEN-SE firme, nesta capital, no Estado do Rio, em Minas e no Espírito Santo, a greve da Leopoldina. Apesar da nota apócrifa, distribuída criniosamente pelo governo, através de elementos policiais, ontem às 4 horas da manhã nenhum grevista se apresentou para trabalhar.

TRABALHO FORÇADO

Atentando clinicamente contra o direito de greve que a Constituição assegura, a polícia deteve a mão em três maquinistas, obrigando-os a trabalhar com senhela à vista. Ontem, à meia-noite, esses três homens completaram 36 horas de trabalho consecutivo. Um deles, ontem, às 15 horas, quis libertar-se dos algarzais policiais, alegando exaustão física, mas os belgins o mantiveram, como escravo, trabalhando à força.

MAQUINISTAS DA CENTRAL

Além desses três homens, seis maquinistas da Central

foram também pegados a pau e corda e obrigados a trabalhar em locomotivas da Leopoldina, abaixo do escudo.

RESULTADO

O resultado dessas violências inomináveis é pouco compensador. Dos 80 trens que partem diariamente de Barão de Mauá para Caxias, somente seis circularam. Para foguistas, a polícia arrebanhou populares nas imediações de Barão de Mauá, que obriga a trabalhar, sob alegação de que se trata de vagabundos. «O Globo», jornal ligado à ditadura militar udo-americana que trabalha de comum acordo com a polícia e o Reporter Esso apresenta, com o maior cinismo, essa aprovação.

(Conclui na 2ª Página)

«Voz Operária»

«Voz Operária» circulará amanhã, segunda-feira, em edição extra dedicada às eleições.

Em declarações que publicamos na terceira página desta edição, prestígio dos dirigentes sindicais cariocas indicam o nome de Bruzzi Mendonça aos operários. Candidato das forças patrióticas, ele é, também, o candidato autêntico da classe operária. Nos clichês, Bruzzi Mendonça, em comício no morro da Catacumba, ao lado do vereador Eliseu Alves, líder dos trabalhadores de carvão; abaixo — patriotas ganham as ruas em propaganda do candidato das forças populares.



Digno Dos Votos Dos Patriotas

PALAVRAS DO SENADOR KERGINALDO CAVALCANTI SOBRE BRUZZI MENDONÇA

A reportagem de IMPRENSA POPULAR solicitou, ontem, ao senador Kerginaldo Cavalcanti, sua opinião a respeito da candidatura do advogado Bruzzi Mendonça a deputado federal pela capital da República. Disse-nos, inicialmente, o parlamentar do Rio Grande do Norte: — A defesa da paz, de nossos minérios estratégicos; a luta pela emancipação nacional, contra os trusts e monopólios norte-americanos; a defesa intransigente das li-

(Conclui na 2ª Página)

TRABALHO ESCRAVO — Um ferroviário da Central (cujo nome não foi revelado) quando, na manhã de ontem, era forçado por soldados da P.E. a conduzir uma composição da Leopoldina. Segundo suas reclamações, já trabalhava 25 horas, ininterruptamente. Ao lado, soldados armados ocupam uma locomotiva.

NOTA DO COMANDO GERAL DA GREVE

Recebemos do Comando Geral da Greve da Leopoldina:

FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA: O Comando Geral da Greve, instalado em qualquer parte do Distrito Federal vem a público a fim de denunciar ser totalmente falsa e criminosa a carta cuja autoria é atribuída ao presidente do nosso glorioso sindicato, companheiro Demistoclides Batista.

O Comando Geral da Greve denuncia nesta oportunidade as violências da polícia, prendendo e espancando companheiros ferroviários, dirigentes sindicais e o povo em geral, que se solidarizou integralmente com a justa causa dos ferroviários, violências que culminaram com a invasão ao nosso órgão de classe.

O Comando Geral da Greve agradece o apoio sincero que o povo vem devotando à greve geral e aplaude a unidade jamais desmentida de que os companheiros ferroviários vêm dando provas.

O Comando Geral da Greve reafirma a sua disposição de continuar sempre merecendo a confiança dos companheiros e reafirma que dignamente levará até o fim a decisão unânime da assembleia do dia 15 próximo passado.

O Comando Geral da Greve participa que já foram conquistados os adicionais e pela coesão da luta da classe será conquistada a liberação do salário-mínimo, verba requisitada no dia 11 de agosto último pelo administrador passado, para atender o Boletim 31.

COMPANHEIROS! TUDO PELA UNIDADE! TUDO PELA VITÓRIA!

DEMISTOCLIDES BATISTA
Presidente do Sindicato

ARISTOTELES DE MIRANDA MELO
Secretário do Sindicato



Em defesa da autonomia estudantil: GREVE NACIONAL UNIVERSITÁRIA

Amanhã, a deflagração do movimento nacional de profissões convocado pela UNE

OS UNIVERSITÁRIOS de todo o país, amanhã, em greve geral de solidariedade aos seus colegas de São Paulo e Bahia que há meses vem lutando pela autonomia e moralização das suas universidades. A greve geral convocada pela União Nacional dos Estudantes terá a duração de 24

hs, mas poderá estender-se por mais tempo, caso não sejam solucionadas as reivindicações dos estudantes daqueles dois Estados. O item, a União Nacional dos Estudantes lançou uma proclamação às unidades estudantis, clamando-as a cerrar fileiras em torno do movimento.

Conclui na 2ª pág.

PROSPERIDADE A JATO NA FAMÍLIA GOMES

ENQUANTO o Brigadeiro sobe a altos postos, seu irmão Stanley também vai subindo no caminho da prosperidade, intransigente para os que não têm a ventura de despertar as simpatias dos meios financeiros. Stanley Gomes tem três firmas: a «GEOVIA», a «GEO-HIDRO» e a «HEMAQ». Aquele que acumularam o capital conforme noticiamos ontem. Uma passou de 2 milhões de cruzeiros para 3 milhões, e a outra, de 15 milhões para 30 milhões. Ora, é evidente que não ficava bem ao sr. Stanley Gomes tratar a «HEMAQ» como pobre enteada em relação às suas prosperas irmãs. Por isso também tratou, na mesma época, de transformá-la em empresa mais poderosa.

No «Diário Oficial» de 22 do corrente (página 15763) verifica-se que a «HEMAQ» — Engenharia e Máquinas S.A. — adquiriu, por despacho de 17 de setembro de 1954, ata de uma assembleia-geral que aprovou a proposta de aumento do capital de Cr\$ 7.000.000,00 para Cr\$ 15.000.000,00. Todas as ações da empresa são controladas, menos parcialmente o sr. Stanley Gomes que, embora advogado, demonstra uma vez mais seus pendores para a indústria.

O ministro da Aeronáutica não consta como sócio de nenhuma das três firmas. Mas é, como se vê, irmão de ursupero. E, portanto, «relativamente» natural que defenda um governo da milícia, do qual é manda-chuva. Sem contar seu

pendor natural para a defesa intransigente dos interesses americanos no Brasil e no mundo.

Defender Com Energia o Movimento Sindical

A DITADURA americana de Café Filho tenta desesperadamente esmagar as liberdades sindicais. Os generais fascistas e os politiqueros udelistas que se apossaram do poder iniciam brutal perseguição ao movimento operário. Para isso utilizam-se do Ministério do Trabalho e da polícia. A invasão arbitrária do Sindicato dos Trabalhadores da Cartão, com a prisão violenta de mais de mil operários, e as medidas policiais adotadas pelo ministro do Trabalho, o negociata Alencastro Guimarães, contra as comissões inter-sindicais são uma prova do caráter antiopeário do governo que surgiu do golpe terrorista de 24 de agosto.

Com o crescimento das lutas da classe operária, que ocupa a posição de dirigente de todo o povo na grande batalha contra o imperialismo norte-americano, a sinistra camarilha de Café, Jurez, Gomes e Cia. não vacila em cometer os piores atentados às liberdades democráticas, em reduzir a Constituição a frangalhos. Sob o império da atual ditadura americana ressurgem as práticas fascistas do Estado Novo no movimento sindical intervenção cínica nos sindicatos, presença da polícia nas assembleias sindicais, dissolução violenta das greves

e encarceramento e processo de grevistas.

Os monopolistas dos Estados Unidos e o governo fantoche de Café Filho pretendem liquidar com as liberdades sindicais para golpear o proletariado e, deste modo, esmagar o movimento operário e democrático.

Correm perigo as vantagens alcançadas pela classe operária em árduas lutas. Estão seriamente ameaçadas a Legislação Trabalhista e as conquistas obtidas no terreno da previdência social. Os fatos comprovam que o atual governo, constituído de advogados dos monopólios norte-americanos e de notórios negociatas, é um governo viçeralmente contra o proletariado.

Os infames atentados aos direitos da classe operária exigem uma resposta à altura. Não permitir que os Café Filho e os Alencastro Guimarães realizem com êxito sua ofensiva contra o movimento sindical. De agora em diante a classe operária e a classe trabalhadora obrigam o governo a recuar. Tendo a necessária prudência, não se deixando arrastar pelas provocações dos fascistas, os trabalhadores e as organizações de massas, em particular os sindicatos, deverão erguer os mais vigorosos protestos contra a política antiopeária de Café Filho.

No momento em que os fascistas encastelados no Catete procuram golpear de morte as liberdades sindicais é imprescindível reforçar e ampliar a unidade da classe operária. Tudo precisa ser feito para unir mais e mais os trabalhadores. Comunistas e trabalhistas, as mais poderosas forças no movimento sindical, precisam estreitar solidamente sua unidade na defesa das reivindicações do proletariado e contra os inimigos do povo.

A classe operária não pode aceitar as medidas fascistas e ilegais do Ministério do Trabalho. Urge reaguardar e fortalecer as comissões inter-sindicais e os pactos de unidade. Em toda parte devem surgir protestos contra os golpes nos sindicatos. Nas assembleias sindicais é necessário condenar tais golpes e apoiar as ações unitárias. Através de memoriais e abaixo-assinados, de paralisações, greves e passeatas, o proletariado fará sentir a sua repulsa aos ataques às liberdades sindicais.

Não há um instante a perder. Enviar o máximo de esforços para derrotar o governo de Café Filho em suas perseguições ao movimento operário.



SÃO PAULO, 25 (LP). —

Falando em comício dos candidatos da Pánela Vazia, no Largo da Mooca, o escritor Jorge Amado assegurou apoio dos comunistas à candidatura do sr. Wladimir de Toledo Piza ao cargo de governador do Estado. «Nós, os comunistas, tendo examinado com atenção os novos candidatos, disse Jorge Amado, apontamos ao povo paulista o nome de Wladimir de Toledo Piza, apresentado por trabalhadores de diversas ideologias políticas, dos trabalhistas, dos getulistas, dos comunistas, dos patriotas de todos os partidos».

Jorge Amado, cujo discurso era sempre interrompido por aplausos entusiásticos, observou ainda que o sr. Wladimir de Toledo Piza é o candidato dos anti-imperialistas, das grandes massas operárias e camponesas, que sofrem hoje a maior

tragédia de toda a nossa história.

PROGRAMA DE PIZA

Entrevistado pelo jornal «Notícias de Hoje», o professor Caill Chade declarou que os comunistas apoiam a candidatura Piza porque este candidato em seu programa dispõe de uma defesa da soberania nacional, a Constituição, as liberdades democráticas, a legislação social em seus pontos que interessam aos trabalhadores e porque luta pelo congelamento dos preços dos gêne-

ros de primeira necessidade, na efetiva aplicação do salário-mínimo e por medidas que favoreçam os lavradores e trabalhadores agrícolas.

Sobre a união entre comunistas e trabalhistas, afirmou o professor Caill Chade que é necessário que uns e outros, juntos, lutem para derrotar os inimigos da soberania nacional. Só assim será possível impedir os golpes contra a Independência nacional e as liberdades

democráticas, que o governo Café-Brigadeiro-Jurez põe em perigo.

URSS — Campeão Mundial de Xadrez

AMSTERDAM, 25 (AFP) — A União Soviética levantou o campeonato mundial de xadrez, com 34 pontos.

O segundo lugar coube à Argentina, com 27 pontos.

CARNE SEM OSSO A 32 CRUZEIROS

O INTEGRALISTA DA COFAP ABRE O SINAL VERDE PARA OS FRIGORÍFICOS

ES um dos primeiros frutos do «caustico» governo udo-americano de Eduardo Gomes. Jurez, Tavora e Café Filho: florescia o mercado negro da carne.

Um dos primeiros atos do general integralista Getúlio Vargas, ao tomar posse na COFAP, foi a liberação do preço da carne de primeira qualidade, antes fixado em 41 cruzeiros. Ao mesmo tempo, o general verde adotou o regime de impunidade para os frigoríficos. Antes eles eram, pelo menos teoricamente, obrigados a fornecer carne fresca aos aqueleiros nas bases fixadas pela Portaria n.º 240.

RESULTADO

O «caustico» general integralista, de lanternas verdes em punho, CONCLUI NA 2ª PÁGINA

Aprovado o Estatuto dos Funcionários

APÓS horas sucessivas de discussões a Câmara Municipal aprovou ontem por 30 votos a 2 o Estatuto do Funcionário Municipal. Votaram contra apenas o vereador integralista Cotrim Neto e o clerical-udenista Gladstone Melo.



— «Os camponeses do sertão carioca lutarão agora, mais unidos, para aplicarem as resoluções da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, recentemente realizada em São Paulo». Essas declarações do agricultor Antonio Casero, de Jacarepaguá, que participou daquele conclave, vão publicadas na segunda página.

NÃO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Imprensa **POPULAR**

★ SUPLEMENTO DOMINICAL ★

26
SETEMBRO
1954



PARA DEPUTADO FEDERAL

BRUZZI MENDONÇA

«Uma Contribuição ao Progresso de Toda a Humanidade»

O DISCURSO DE D. MARIA MADALENA ROSSI, REPRESENTANTE DA UNIAO DAS MULHERES ITALIANAS A CONFERENCIA LATINOAMERICANA DE MULHERES — PORTA-VOZ DAS ASPIRAÇÕES DAS MULHERES DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS

Famílias Soviéticas

Na União Soviética as famílias têm aquela proteção — garantia econômica, creches, jardins de infância, assistência médica e hospitalar, recreação, cultura — para cuja conquista tanto desejamos para as nossas famílias. Temos muitas histórias para contar a vocês sobre a vida das mulheres, das donas de casa, das mães, enfim das trabalhadoras soviéticas. Hoje, começamos com a história do casal Mostkov.

Vladimir Mostkov, jovem engenheiro da construção do Metrô de Leningrado, e Galia Lipatova, formada pelo Instituto de Engenharia de Moscou, encontraram-se num balneário do litoral de Riga. E mais uma família soviética, segura de seu bem estar econômico e do futuro de seus filhos, pode testemunhar ao mundo, com a alegria de suas vidas, a feliz realidade socialista. Enquanto nossos jovens não podem casar porque ganham salários muito aquém do impressionante custo de vida, Vladimir e Galia... Bem, é melhor apreciar as fotografias desses dois jovens trabalhadores soviéticos.



O salário que seu marido ganha num Instituto de investigação científica de hidroeletricidade bastaria para Galia levar uma vida confortável e sem precisar trabalhar. Mas Galia ama o trabalho e a sua profissão. Quer contribuir para o progresso da técnica de sua pátria, e continua trabalhando, como colaboradora científica, no Instituto de Engenharia. Tão diferentes são as condições em que trabalham as mulheres em nossa terra! Precisando contribuir para o sustento da família, recebem salários inferiores aos dos homens (em média ganham, apenas, 66% dos salários dos homens), e são exploradas nas fábricas e no campo.



Os trabalhadores da U. E. S. S. estão sempre aperfeiçoando seus conhecimentos. Galia Mostkova, sem deixar de trabalhar, termina suas investigações científicas e escreve a tese para obter o grau de candidato a doutor em ciências técnicas.



Termina o trabalho. E os Mostkov se apressam a voltar para casa. Lá os espera Lenochka, a filhinha de 4 anos, que recebeu um boneco de presente. Parabéns, Lenochka!



Galia é, também, boa dona de casa. Vale a pena ser dona de casa na União Soviética, com as constantes rebaixas de preços. E aqui? Cada dona de casa sabe como é doloroso comprar tudo mais caro cada dia que passa. Galia está fazendo suas compras.

DEVIDO à sua alta significação representativa, a seguir alguns trechos do discurso pronunciado na Conferência Latino-Americana de Mulheres pela representante da União de Mulheres Italianas, D. Maria Madalena Rossi:

«A Federação Democrática Internacional de Mulheres acompanha com vivo interesse este acontecimento novo na história de nosso Continente; isto significa que cerca de 140 milhões de mulheres de todos os Continentes, de diferentes raças, nacionalidades, condições sociais, religiões, opções políticas, unidas no ideal comum da luta pelos direitos da mulher, pela construção de um futuro de justiça e paz estão voltadas nesses dias para essa maravilhosa cidade e graças a vós têm mais esperança no futuro, porque hoje, cada passo à frente das mulheres no caminho ao progresso de um país ou continente é uma contribuição ao progresso de toda a humanidade.

«Pela primeira vez na história da América Latina representantes de milhões de mulheres de nosso Continente se encontraram, traçaram um quadro realmente im-

pressionante de suas vidas e disseram uma coisa simples e clara. Disseram que não desejam mais viver assim, na resignação e no desespero, que desejam viver como todas as criaturas humanas têm direito a viver. E indicaram concretamente o que desejam: o direito ao trabalho, um justo salário, uma casa, segurança para seus filhos. Isto dissolteu todas as barreiras e intelectuais, donas de casa e camponesas. Postes o porta-voz da aspiração das mulheres de todas as camadas sociais.

«Surge neste país a aurora de um novo mundo, porque as mulheres da América Latina não se resignam mais à miséria material e moral, à injustiça e à escravidão. Sabem que sua vida tem que mudar e querem lutar para que seja mudada. Em muitos casos já realizaram as primeiras e importantes experiências de luta e sentem-se justamente orgulhosas.

«Para melhorar a situação da mulher na sociedade atual é necessário que cada uma de nós contribua para a luta que tem como objetivo tornar a sociedade mais livre, mais democrática, para que sejam cada vez mais

reconhecidos e respeitados os direitos daqueles que trabalham e que cada pessoa tenha nascido nos grandes edifícios de cidades como o Rio de Janeiro, ou nos humildes barracos de palha, tenha direitos de ser igualmente valorizada e respeitada por aqueles que dirigem a nação. Nascerá assim em toda mulher a compreensão da necessidade de que cada povo seja livre para governar-se a si mesmo, destruir as riquezas de sua terra, impedir que os desonestos e aventureiros continuem a explorá-la e oprimi-la.

Dessa Conferência cada uma partirá decidida a contribuir com seu trabalho para essa grande renovação. Eis porque a Conferência Latino-Americana de Mulheres é um grande acontecimento na história de nosso Continente. Por isso as mulheres do mundo inteiro, as trabalhadoras do mundo inteiro vos saudam com simpatia. E por isso também existem os que utilizam os meios mais mesquinhos e vergonhosos para impedir, dificultar sua realização, diminuir sua importância.

«Tivemos em nossa vida a experiência mais dolorosa que pode golpear a humanidade: a guerra em nosso

país. A guerra convulsionou nossa pátria, destruiu nossas casas, semeou de mortos nossas ruas, mutilou nossas crianças. Não queremos mais guerras. E é tão grande nosso desejo de paz, que sem dúvida contribuímos para impor os acordos que levaram a paz à Ásia. Mas o perigo existe ainda. Os blocos militares, como a CED, ou Pacto do Rio de Janeiro, as armas atômicas, os armamentos de guerra, são sinais de terrível peste. Nós o sabemos por experiência direta. Por isso colocamos sempre a luta contra os preparativos de guerra ao lado das reivindicações por nossos direitos de mulheres. Reivindicamos acordos, discussões, encontros entre aqueles que dirigem as nações.

«Aqueles que dificultam a compreensão entre os povos e preparam a guerra são os mesmos que querem governar nossas casas, que querem oprimir os povos da América Latina e explorar as riquezas de nosso solo. Combatamos juntos o mesmo inimigo. Esta é a mensagem e o compromisso que as mulheres italianas enviam, junto com a amizade fraternal e a admiração pela Conferência Latino-Americana de Mulheres.



MADALENA ROSSI

LEITORA,

voce encontrará a partir de hoje, no Suplemento dominical da IMPRENSA POPULAR, uma página feminina.

Será uma página na qual procuraremos focalizar as reivindicações mais sentidas das trabalhadoras, os problemas de seu bairro, as necessidades de seus filhos.

E você sabe, como todas nós sabemos, que, em cada dia passado, aumentam as reivindicações, os problemas, as necessidades, com a não aplicação das leis trabalhistas, com a exploração patronal, com o encarecimento do custo de vida, com a carência de escolas e de assistência às crianças, resultantes do latifúndio e da dominação norte-americana.

As donas-de-casa estão ameaçadas de novas altas nos gêneros do primeiro necessário. A carne já está sendo vendida mais cara, enquanto a COFAP, de acordo com os frigoríficos, manipula o aumento oficial e maior. O leite custará Cr\$ 7,00. A Light impõe o aumento de 50% sobre o leite. A batata, a banana, o feijão, o arroz, o açúcar, tudo está sendo vendido muito mais caro. Desapareceu misteriosamente a batata que era adquirida na COFAP, depois de mil sacrifícios numa fila que se formava de madrugada e entrava pela noite. As verduras encareceram de uma maneira sensível. E até o preço do tomate que, há muito tempo, mesmo quando mais caro, não ia além de 10 cruzeiros, é hoje, nos feirões-livres de 13,50 cruzeiros.

O governo fala em medidas para deter a carestia. As classes produtoras fazem em colaboração. Mas medidas só são tomadas contra a economia popular, medidas de menos e que tão duramente atingem as mães-de-família, as donas-de-casa. E colaboração é a do governo com os patrões, como no caso da revogação do Regulamento dos Institutos. Colaboração é a dos patrões com o governo, como no caso da perseguição aos operários têxteis, dos quais 60% são constituídos de mulheres.

Mas medida justa e concreta é a que as mulheres têm exigido e devem prosseguir lutando firmemente para conquistá-la: a do congelamento de preços.

Em nossa página feminina, você encontrará, também, um modelo para seu vestido, uma receita de cozinha, um conselho, uma indicação.

Desjamos fazer uma página feminina para a qual se possa usar aquela frase muito comum, muito velha, porém aplicável no caso: reunir o útil ao agradável. E para isso queremos contar com o seu apoio, a sua ajuda, a sua colaboração. Esperamos que você nos ajude, enviando recortes de jornais, sugestões, notícias sobre modestos arranjos domésticos, sugestões para reportagens, comunicando o que se passa em seu bairro e em seu local de trabalho.

E só duas palavras mais, para terminar. Você terá aqui, também, um pedaço da vida de outras irmãs muito distantes, mas muito próximas de nós pela amizade fraternal; aspectos da vida feliz daquelas que ajudam a construir o socialismo nas democracias populares e daquelas que vivem na Pátria do Socialismo.

Até o próximo domingo.

Saudação à Conferência Nacional Dos Camponeses e Trabalhadores Agrícolas

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL, que congrega mulheres de todos os Estados do país, sob a bandeira da luta pelos direitos da mulher, em defesa da infância e da paz, comparece a esta Conferência em cumprimento a um de seus objetivos — o de saudar, apoiar e estimular todas as ações, todas as campanhas contra a opressão, contra a sombra da fome que ameaça os nossos lares por um futuro de tranquilidade e segurança para o povo brasileiro.

Saúdo comovida e carinhosamente as irmãs que cultivam a terra com suas mãos generosas, mãos que acariciam os filhos, mãos que enxugam as lágrimas, do cansaço e do sofrimento, mãos que unidas à de suas irmãs das cidades contribuirão para quebrar as correntes da opressão, da exploração e da miséria, para que os frutos e as flores desta terra que culti-

vam se multipliquem em suas mesas, se transformem em abundância e colorido para suas vidas, em saúde e alegria para suas crianças.

O desejo de bem-estar para os lares, de paz e segurança é comum a todas as mulheres. E a FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL, refletindo a identidade desses desejos — a posse da terra e de seus frutos, melhores salários, gêneros a preços acessíveis, assistência às mães e às crianças — saúda a II CONFERÊNCIA DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPESESES, saúda a participação das mulheres de que, juntas, trabalhemos — mulheres das cidades e do campo — em todos os recantos de nosso grande Brasil, pela conquista de nossos mais legítimos direitos: direito ao trabalho, à saúde, à dignidade e ao conforto, pelo sorriso-feliz de nossos filhos, pela vitória da paz no mundo inteiro.

Por 50 % de abatimento nas diversões e restaurantes do SAPS:

IRÃO À LUTA OS JOVENS TRABALHADORES CARIOCAS

DURANTE a realização da Convenção Intersindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, que teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, nos dias 14 e 15 do corrente, teve aprovação unânime uma proposta do Departamento Juvenil deste Sindicato, de grande interesse para a juventude trabalhadora.

A proposta, pela qual lutarão todos os trabalhadores cariocas, prevê um abatimento de 50%, para os jovens sindicalizados de 14 a 18 anos de idade, nas refeições do SAPS, nas praças de esporte, nos cinemas e casas de diversões.

JOVENS SEM JUVENTUDE

É conhecida a situação de extrema miséria e de criminoso abandono a que se acha jogada nossa juventude operária. A culpa disso, coisa também conhecida, cabe ao governo, cujos institutos, criados para cuidar desses problemas, vivem em eternas negociações.

Obrigados desde pequenos a irem para as fábricas, por força mesma das duras condições de vida em seus lares, os jovens são duplamente explorados: como operários e como menores, embora executem trabalho de adulto. Enfrentando desde cedo a exploração nas fábricas, sem possibilidades de frequentar as escolas, os jovens trabalhadores levam uma vida triste, sem diversões, sem passeios, praticamente impedidos de praticarem esportes, dada a dificuldade de campos e de material esportivo, caríssimos hoje em dia.

São jovens sem juventude.

A CONVENÇÃO INTERSINDICAL APROVA UMA PROPOSTA QUE PREVÊ 50 POR CENTO DE ABATIMENTO, PARA OS JOVENS SINDICALIZADOS, NAS DIVERSÕES E RESTAURANTES DO SAPS — UM POUCO DE ALEGRIA CUSTA DINHEIRO — FALAM A IMPRENSA POPULAR VÁRIOS DIRIGENTES SINDICAIS

UM POUCO DE ALEGRIA CUSTA DINHEIRO

Ganhando uma diária de Cr\$ 30,00, em média, o jovem operário mal consegue viver. Há alimentação, roupa, calçados, casa, transporte e outras despesas forçadas que absorvem completamente o magro salário. Se sobra algum dinheiro, dá para pouca coisa.

Uma entrada no Maracanã custa Cr\$ 17,00 (mais da metade do salário médio) nos jogos normais, pois nos encontros internacionais, nem por Cr\$ 50,00, às vezes, se encontra uma entrada. Uma sessão de cinema, custa Cr\$ 10,00 (porque não foi ainda majorada pela COFAP, e em teatro, mesmo o de revista, nem se pode falar.

Qual o operário que poderia pagar Cr\$ 80,00 (preço único) para assistir uma representação do Teatro Brasileiro de Comédia, por exemplo?

Enfim, qualquer diversão, qualquer alegria, custa muito dinheiro, nesta «democracia» ianque de Café Filho.

APOIO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Sobre a importante campanha proposta pelo Departamento Juvenil dos Têxteis, nossa reportagem procurou ouvir alguns dirigentes sindicais. O primeiro, Euripedes Ayres de Castro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, declarou:

— A aprovação dessa medida na Convenção foi unânime e eu não pode-

ria deixar de declarar-me coerente com a mesma. Acho-a razoável e justa.

Em seguida, acrescentou que o Departamento Recreativo de seu Sindicato tudo fará para que os jovens consigam essa reivindicação, mostrando que para isso é necessário uma luta tenaz dos jovens trabalhadores.



Felix Cardoso da Silva, secretário do sindicato dos têxteis

trando que para isso é necessário uma luta tenaz dos jovens trabalhadores.

EXISTE POSSIBILIDADE DE VITÓRIA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

lários. Entretanto, a vitória virá se houver unidade e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

Finalizando suas palavras, declarou-nos o entrevistado: — Existe possibilidade de vitória para esta campanha, pois temos o exemplo dos estudantes, que a conseguiram à custa de lutas.

Ouvimos a seguir o jovem líder sindical Felix Cardoso, que opinou: — Já é tempo dos Sindicatos pensarem nos problemas dos jovens operários, cujo número aumenta constantemente.

O que é necessário e indispensável é a união de todos os jovens, que só por meio de lutas e de organização conseguiremos seus direitos. A meu ver, um dos meios mais práticos para a vitória dessa campanha seria a realização de uma convenção de todos os departamentos recreativos dos Sindicatos. Na prática, sairia dessa convenção

tudo um programa de lutas e reivindicações, além de uma comissão para discutir os problemas com o Ministério do Trabalho.

Encerrando suas declarações, disse Felix Cardoso:

— Quero repetir, entretanto, que é indispensável a unidade dos jovens trabalhadores, e essa é uma boa oportunidade para a sua formação.

REUNIAO DOS CLUBES DE FABRICAS

Procuramos saber, em seguida, o que pretende fazer o Departamento Recreativo do Sindicato dos Têxteis para a luta pelos 50% de abatimento. A resposta nos foi dada pelo seu presidente, jovem Djalma Pinto Pereira, que disse:

— Temos em vista uma reunião dos clubes de fábricas, que deverá ser

realizada no próximo dia 30 do corrente. Nesta reunião, será formada uma comissão para estudar um plano de trabalhos, constando de torneios de futebol, damas, ping-pong, bilhar e danças.

UNIAO PARA A VITÓRIA

Como vemos, a proposta de abatimento de 50% nas diversões e restaurantes do SAPS, encontrou nos meios juvenis e sindicais a mais viva acolhida. Há uma firme e decidida disposição dos jovens trabalhadores de iniciarem uma grande luta por mais essa conquista. A disposição de ânimo cresce cada vez mais e é significativo o espírito de unidade que se observa, particularmente nos departamentos recreativos dos sindicatos.

Intensificando a sindicalização dos jovens operários, ampliando os departamentos recreativos, reforçando a organização e a unidade entre a juventude trabalhadora, a resolução da Convenção Intersindical se tornará uma realidade.

ATENÇÃO

O BAR IMPARCIAL avisa que já recebeu para as festas de Cosme e Damião, grande sortimento de doces, balas, cocadas, para serem vendidos aos devotos dos santos-meninos por preços da fábrica.

O BAR IMPARCIAL também tem grande variedade de saquinhos, copos e pratos artísticos e decorados para sua festa de Cosme e Damião.

BAR IMPARCIAL

Rua Arouias Cordeiro, 312 - Telefone 29-0530

50 milhões PARA ELEGER MINUTAS

Diário da CAMPANHA

FALTAM APENAS 5 DIAS

NA ARRANCADA FINAL PELA COBERTURA DAS COTAS

Em todos os Escritórios e Comitês há uma planificação geral visando o máximo esforço nos últimos dias da Campanha — A Batalha das Cédulas, fator de êxito financeiro — A Cota da Vitória, feliz iniciativa de dois escritórios — Confia a Comissão Carioca no trabalho dos ativistas

Pode-se afirmar que nos últimos dias da Campanha dos 50 Milhões há um verdadeiro entusiasmo entre os cabos eleitorais. Na arrancada final todos querem cobrir suas cotas e ultrapassá-las.

XXX

Destaca-se, ultimamente, o trabalho dos seguintes Escritórios: Ari Kuhlmann, Zélia Magalhães, Declecio Santana, Leocádia Prestes, Pedro Godói, 21 de Dezembro, Santos Dumont, Liberdade, Lafaiete Fonseca e Olga Prestes.

PLANIFICAÇÃO Todos planificam seu tra-

Quem Será a Rainha da Primavera Eleitoral?

Estamos nas vésperas do encerramento do sensa-



cional concurso para a «Rainha da Primavera Eleitoral», que vem sendo disputado com interesse. Segundo estamos informados, a segunda e terceira colocadas estão trabalhando com afinco, tendo já conquistado mais de mil votos nestes últimos dias. A primeira colocada, portanto, que tome cuidado e reúna energias para conseguir mais votos, a fim de não ser alcançada por suas concorrentes no pleito de 2 de outubro.

Plano de Subida dos Escritórios

Distribuição de prêmios da Comissão Carioca aos vencedores

É o seguinte o plano de subida dos Escritórios, que deverá ser cumprido até o dia 30 do corrente:

ESCRITÓRIOS	COTA
Zélia Magalhães	200.000,00
Campos da Paz	120.000,00
Monteiro Lobato	90.000,00
Angelina Gonçalves	80.000,00
Lafaiete Fonseca	70.000,00
Pedro Godói	60.000,00
Leocádia Prestes	50.000,00
Afonso Marmá	40.000,00
William Dias Gomes	20.000,00
Miguel Rossi	20.000,00
Vila Rica	20.000,00
Olga Benário Prestes	20.000,00
Ari Kuhlmann	15.000,00
Julius e Ethel	15.000,00
21 de Dezembro	15.000,00
Declecio Santana	10.000,00
Liberdade	5.000,00
Joaquim Benedito	5.000,00
Santos Dumont	5.000,00
Waldomiro Néri	5.000,00
Aladim Rosales	3.000,00
5 de Julho	3.000,00

Para a cobertura dessas cotas de subida, a Comissão Carioca oferece uma flâmula a cada Escritório vencedor, independente do prêmio relativo à cobertura da cota inicial.

Para serem vitoriosos deverão os Escritórios acima dividir essas cotas entre os Comitês a eles filiados e estes aos cabos eleitorais, fazendo-se um plano de trabalho com controle diário.

Cada cabo eleitoral deve concentrar sua atividade em visitas (grandes e pequenas), pagamento da contribuição e cobrança das rifas, convites, moedas, etc.

Além dessas iniciativas cada cabo eleitoral deve, além da sua «cota da vitória», pedir a amigos que já contribuíram que deem também uma nova cota.

E agora, para a arrancada final e para a vitória da campanha de finanças e das urnas.

balho para estes últimos dias, que são decisivos, por dois motivos: primeiro porque oferecem as últimas oportunidades para cobertura das cotas e segundo porque são dias de pagamento do funcionamento e dos empregados de empresas particulares.

A BATALHA DAS CÉDULAS

Além dessas razões existe a mais forte de todas, que é a distribuição, pelos cabos eleitorais, das cédulas para 5 de outubro. Pode-se afirmar que os ativistas da campanha eleitoral já atingiram praticamente a população adulta do Distrito Federal, não deixando de discutir, com uma única pessoa, o programa dos candidatos populares.

Devemos transformar as próprias dificuldades em fatores positivos. Iniciamos a Batalha das Cédulas nos últimos dias, já em clima do dia das eleições? Devemos discutir com os eleitores as causas dessa situação de emergência, conquistando assim a simpatia popular para os nossos candidatos.

Os homens do povo, os trabalhadores, a classe operária, jamais negam apoio ao nosso trabalho. Essa disposição de ajuda, as demonstrações tão repetidas de solidariedade às nossas campanhas, revelam que é necessário entrar a campanha da distribuição de cédulas com a de finanças.

O eleitor que se dispõe a votar em nossos candidatos está naturalmente disposto a ajudá-los financeiramente e ao mesmo tempo o que nos ajuda financeiramente revela capacidade para conseguir novos votos entre as pessoas de suas relações.

RECUPERAÇÃO DE TEMPO

Os Escritórios Eleitorais Monteiro Lobato, Campos da Paz, William Dias Gomes, Angelina Gonçalves, Joaquim Benedito, Waldomiro Néri, nos últimos dias da campanha, realizam esforços para atingir o que não conseguiram realizar em três meses e que hoje verificam ser possível.

ÚLTIMO ESCALÃO

Em último lugar aparecem Aladim Rosales, Afonso Marmá, 5 de Julho, Julio Lopes Cajazeiras, Miguel Rossi, Vila Rica, Julius e Ethel Rosenberg. Mesmo es-

ses têm idéias na comissão de cobrir suas cotas, como tem certeza de conseguir Afonso Marmá, que agora se lança na conquista de um bom plano de visitas e comandos. Visando esse objetivo adotaram o sistema de subdivisão em cotas individuais a serem controladas em seu cumprimento da maneira mais direta possível.

SUBDIVISÃO

Se cada cabo eleitoral conseguir mil cruzeiros nos últimos dias (e este já se via que é possível em face de exemplos verificadas em diversos Escritórios) todas as cotas serão cobertas. Isso trouxe com um exemplo o que estamos fazendo.

Para o Escritório Ari Kuhlmann cobrir a cota faltava somente 14 mil cruzeiros. Os responsáveis pelo Escritório dividiram essa importância entre Comitês e cotas entre os cabos eleitorais. Cada cabo eleitoral recebeu material de finanças e transportes de visitas visando a cobertura de suas cotas individuais, que serão ajudadas, também, através de uma campanha do dia do salário que pedirá aos parentes e amigos.

Cada representante do Comitê Eleitoral é responsável pela cobertura da cota do seu Comitê e a diretoria do Escritório ficará encarregada do controle diário da execução do plano.

COTA DA VITÓRIA

Nos escritórios eleitorais Leocádia Prestes e Zélia Magalhães surgiu a iniciativa da Cota da Vitória, que rapidamente está sendo estendida a todos os escritórios e que é condição segura de cobertura e mesmo superação.

CONFIANÇA

A Comissão Carioca tem confiança no espírito de resiliência de todos os cabos eleitorais e está certa de que todos cobrirão suas cotas individuais. É necessário, entretanto, que os Escritórios e Comitês controlem o trabalho que deve ser concentrado nas seguintes tarefas: a) na Cota da Vitória; b) nas visitas grandes e pequenas; c) no pagamento de todos os materiais distribuídos; d) nos comandos e reuniões; e) na cobertura das cotas individuais.

Exibição do Cêro Popular na ABI

Comitês e comissões já organizam seus próprios conjuntos corais

Constituiu, realmente, grande êxito a apresentação, na última festa da Granja das Garças, do Cêro Popular, que apresentou o «Canto de Libertação», do poeta Rafael de Carvalho. O público teve ótima impressão.

Tal foi o sucesso da apresentação que a direção do Cêro Popular resolveu programar, para dentro de poucos dias, novo espetáculo, na A. B. L. Para isso, já estão sendo ensaiados novos números, além do Canto de Libertação. Grande número de jovens tem procurado inscrever-se para o espetáculo da A. B. L.

NOS COMITÊS

Os comitês e comissões eleitorais, segundo a iniciativa do Escritório Eleitoral de Saúde-Santo Cristo, estão

também organizando seus Coros Populares, que, em breve, se darão.

Todas as informações sobre o Cêro Popular deverão ser solicitadas ao poeta Rafael de Carvalho, diariamente, na sede da Campanha dos 50 Milhões.

Maior entrosamento entre comitês de jovens

Por iniciativa da ala jovem, realizou-se um jantar de ativistas da Campanha dos 50 Milhões, para aceitar a arrancada da vitória do Comitê Eleitoral n.º 2.

Constatou-se uma excelente e deliciosa emulação. Esta iniciativa foi o começo de várias outras semelhantes, que culminarão com um maior entrosamento entre os diversos comitês de jovens, condição indispensável para a cobertura da cota.

Durante o jantar, verificou-se que é preciso congrega a mocidade que luta pelos direitos democráticos e pelas reivindicações sociais da mocidade em torno dos seus anseios.

VOLTEMOS AS VISTAS PARA A COTA DA VITÓRIA

Sóle dias antes do encerramento da Campanha dos 50 Milhões, é para as Cotas da Vitória que devemos voltar o melhor de nossas atenções. As Cotas da Vitória criam condições para que nenhum Escritório, nenhum Comitê deixe de cumprir ou superar suas cotas. Em muitos Escritórios e Comitês já foi compreendida a importância da Cota da Vitória e os resultados dessa compreensão não se fazem esperar.

Vamos citar dois exemplos. No Comitê Anita Garibaldi, do Escritório Zélia Magalhães, um cabo eleitoral cobriu sua cota de cinco mil cruzeiros. Em face de apelos e da necessidade de se fazer frente a despesas vultosas e urgentes, esse cabo eleitoral resolveu dobrar a própria cota, cumprindo-a. Agora em face da arrancada de milhares de ativistas que adotaram como tarefa de honra e comprometimento individual de Cotas da Vitória, o cabo eleitoral do Anita Garibaldi assumiu perante o Comitê o compromisso de levantar mais sete mil cruzeiros.

O outro exemplo é fornecido por um cabo eleitoral do Escritório Leocádia Prestes. Com uma cota de seis mil cruzeiros já realizada,

resolveu dobrá-la, cumprindo-a. Não satisfetito, acaba de estabelecer, para os últimos dias da campanha, uma Cota da Vitória de mais 500 cruzeiros.

As Cotas da Vitória não são conseguidas somente à base de um trabalho metodosamente planejado, executado com ardor e sob controle vivo dos Comitês. As Cotas da Vitória constituem uma forma honrosa de trabalho, que os cabos eleitorais se traçam para si próprios, atendendo a apelos como o do grande líder nacional Lúcio Carlos Prestes, que nos manda intensificar a campanha eleitoral, lançando nela todas as nossas forças, visando com isso a ligação com as unidades populares, a fim de desesperá-las e encobri-las politicamente.

As Cotas da Vitória são realizadas muitas vezes à custa de sacrifício pessoal voluntário e para sua cobertura muitos cabos eleitorais estão contribuindo através de seus próprios recursos financeiros, por meio de dias de salário tirados do próprio bolso, por meio de apelos a companheiros de trabalho e amigos, a fim de que contribuam, nestes últimos dias, para a vitória plena da Campanha, com dias de salário.



ASSUMIU A VANGUARDA A COMISSÃO EUCLIDES DA CUNHA

VÁRIOS DESAFIOS ENTRE OS JOVENS

Embora perdendo a emulação de 15 de agosto, foi a Comissão Mauá, e Comissão Euclides da Cunha não desistiram. Procurando aproveitar a lição dada pelo vencedor, meteu mãos à obra.

Agora, faltando alguns dias para o término da nova emulação, a Comissão Euclides da Cunha assumiu a liderança do grupo, ainda que por pequena margem.

A situação até o dia 23 era:

Comissão Euclides da Cunha, 76.841,00 — 118,2%

Comissão Mauá, 114.000,00 — 115,1%

MAIS UM DESAFIO

Entre os jovens os desafios se sucedem. O Rolo Compressor, apesar de 2º colocado na Ala dos Maiores se propõe a atingir Cr\$ 60.000,00 e desafia a Moreninha e Metralha para que façam o mesmo.

Desafio

Por outro lado, a Comissão Mauá não admite que venha a ser derrotada agora, está mentalmente preparada para a luta. Euclides da Cunha é lançado um desafio a sua rival a atingir 150% de suas respectivas cotas até o fim da campanha.

ALA DOS MAIORES

Moreninha na frente, ameaçada pelo Rolo Compressor — A Metralha não se explica

Em brilhante arrancada, assumiu a liderança da Ala dos Maiores a ativista Moreninha. E de se notar, no entanto o avanço verificado pelo Rolo Compressor que entregou mais Cr\$ 8.000,00

Continuam melhorando nas suas contribuições Raquel e Seríssimo, permanecendo como grande ícone na Metralha com apenas 40,5%.

E a seguinte a colocação na Ala dos Maiores (23-3-54):

Moreninha	37.510,00	125 %
Rolo Compressor	41.400,00	118,2%
João de Barro	22.877,00	114,3%
Ouro Preto	21.500,00	79,5%
Raquel	22.000,00	73,3%
Seríssimo	20.142,00	67,1%
Paulista	14.950,00	59,3%
Roberto	13.950,00	55,8%
Zé Marreta	50.000,00	50 %
Metralha	14.190,00	40,5%

Notícias dos Comitês

OS PLANOS do trabalho e o entusiasmo reinante nos Comitês 5, 3, 21 e 11, todos colocados na categoria do «Ritmo Retardado», a todos já ultrapassados em 75%, permite prever que em poucos dias terão atingido os 100%.

Entre esses Comitês se encontram dois do grupo das maiores cotas — o n.º 1 — que desenvolvem um bom plano de visitas e distribuíram cotas de responsabilidade individual a todos os ativistas.

O Comitê n.º 3, caso realize as grandes visitas programadas, estará em condições de superar largamente sua cota e mesmo atingir os 200%. Tudo depende da rapidez e decisão de sua equipe de visitantes e da firmeza do Comando.

Quanto ao Comitê n.º 1 já distribuiu desde a semana passada as cotas de responsabilidade individual dos seus 23 ativistas, mas a distribuição de cotas de responsabilidade individual a todos os ativistas.

ESTÃO COBRINDO A COTA

O COMITÊ n.º 24, que até hoje muito tempo não cobria, arrancou para a evangelização da tarde e atingiu 61,5%, com boas perspectivas de rapidamente conquistar os 100%.

Isso significa que seus responsáveis dormiram um pouco no ponto, mas, agora, de calor da noite da vitória estão dispostos a não pagar sacrifício e não aceitar nenhuma posição que seja uma proximidade com a tarefa.

ARRANCADA DO COMITÊ 23

MAIS UM COMITÊ conquistou a cobertura da cota: o Comitê n.º 8, Pró-Cidade Prestes, do grupo dos maiores. Com essa vitória são agora dez os que cobriram ou superaram a cota. Entre esses, devem ser destacados os campeões do Ritmo sem precedentes, que já ultrapassaram os 150% e se aproximam rapidamente dos 200% (Os Comitês n.º 13, 14 e 21).

Além, podemos anunciar que o Comitê 13, que já está com 191,4%, pretende encerrar com chave de ouro a semana conquistando 200%.

Esta notícia, sem dúvida, fará vibrar os comandantes dos setores 14 e 21, que certamente vão ficar atrás.

CONCERTOS DE TELEVISÃO

Materiais originais. Orçamento grátis. Tel. 23-7365 — 53-6531 — OCTAVIO.

ROSSOS INDICADOS

GRAFICA TOSTES & LEAL

TRABALHOS GRAFICOS EM GERAL
Preços Médicos
Rua Leocádia de Albuquerque, 31
— Saúde — D. J. —

DR. OSMUNDO BESSA

(ADVOGADO)
Rua Gonçalves Dias, 51
sala 20/23 — Das 16 às 18 horas — Tel. 53-9771

DR. SINVAL PALMEIRA

(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 106 — Sala 1512 — Tel. 42-1158

DR. URANDOLO FONSECA

(MEDICO)
Segundas, quartas e sextas das 14h às 18h
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-3315

DR. PEDRO MAIA FILHO

(ADVOGADO)
Av. Rio Branco, 106 — Sala 1102 — Tel. 43-9101

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA

(ADVOGADO)
Escritório: Rua do Carmo, 9 — 4º andar — Tel. 52-7875

DR. JOSÉ GOMES

(O Alfaiate da Med.)
Rua Bento Ribeiro, 38 — 1º andar — Sala 1 — Tel. 43-0893

US ANÚNCIOS DE IMPRENSA POPULAR

Indicam os leitores as firmas ideais e credenciadas. Poupe tempo e dinheiro procurando apenas anúncios, evitando assim contradições desagradáveis.

CAFE' HARMONIA

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
de TUDO PARA TODOS Ambiente de 1º Ordem.
RUA PEDRO ERNESTO, 50 — SAÚDE

Wilson Lopes dos Santos

(ADVOGADO)
Rua São José, 50 — Gr. 1.103 — 11º andar — Tel. 42-2067 — Das 17 às 18 horas

DR. JOSE IGNACIO BOMKEIRO JR.

Medicina e cirurgia em geral. Especialmente: fraturas das urinas, cistite, prostatite, etc.
Av. Pinho Gaudin, 19 — Urubici —

DR. WALDEMAR FERREIRA

GINECOLOGIA
Av. Amador Falcão, 178 — 2º andar — sala 210 — Das 14h às 18h — Niterói —

DR. LETELBA RODRIGUES DE SAITO

(ADVOGADO)
Ordem dos Advogados Insp. 785 — Rua Alvaro Alvim, 31 — 4º andar — Grupo 402 — Tel. 52-4230 —

DR. ALCEDO COUTINHO

(MEDICO)
Terças, quintas e sábados das 14h às 18h
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-3315

DENTISTA Dr. A. Campos

Cirurgião Dentista. Rua do Carmo, 9º andar, 9/91. As 24 e 44 e 66 horas — Telefone: 52-6225

DR. JUSTINO PRESTES DE MENEZES

CLINICA GERAL
Avenida São Francisco 183 — 3º andar — As 14h às 18h — Fone: 22-9365 — Explanação —

DR. DEMETRIO HAMAN

(ADVOGADO)
Rua São José — 1º andar — Fone: 22-9365 — Explanação —

«O CAMARADA»

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral.
Preços nunca vistos que só O CAMARADA pode fazer.
Preços nunca vistos — Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 43 — Osvaldo Cruz — Tiburcio José da Silva

Gráfica UNIAO Ltda.

Serviço Gráfico em Geral — Tipografia, Encadernação, Alho-Relevo, Pseudocolor, Rotulagem.
Rua Exped. José Amaro, 345 — Vila S. Luis — Curitiba

Penção do Papai

A melhor garantia de Campanha. Assento e reserção.
Rua Harold de Carvalho, 74.

NÃO JOQUE FORA

Não jogue fora o seu dinheiro. Compre os cartões de Rua São José, 50 — 11º andar — 44 e 66 horas — Telefone: 52-6225

Atende a Liga da Emancipação Nacional ao Sentimento Patriótico Dos Brasileiros

NASCIDA DE UMA CONVENÇÃO COMPOSTA DE REPRESENTANTES DE VÁRIAS CAMADAS DO POVO, SUA FINALIDADE É DEFENDER A INDEPENDÊNCIA DE NOSSA PÁTRIA E LIQUIDAR OS RESTOS DE FEUDALISMO NO CAMPO — APELO A FIM DE QUE NO PLEITO DE 3 DE OUTUBRO SEJAM ELEITOS OS PATRIOTAS E DERROTADOS OS ENTREGUISTAS

Queremos uma pátria livre e feliz, dirigindo seus próprios destinos, não submetida aos interesses de quem quer que seja. Estas são palavras do deputado Tarilo Vieira de Melo, na histórica e grandiosa Convenção pela Emancipação Nacional. É mais do que palavras, exprimem o justo sentido das aspirações da imensa maioria do povo brasileiro, externadas naquele me-

retório figuram personalidades como o marechal Graciano de Castilho, comandante Coelho Rodrigues, deputados Osvaldo Fonseca, João Cabanas, Adão Steinbrück, Roberto Moreira, Coutinho Cavalcanti, Juracy Guizard, Gastão Vieira de Alencar, Wladimir Lobo, o prefeito de Sorocaba, Emecenciano de Barros, o médico Alvaro Dória, o engenheiro Pelópnias Silveira, o comerciante Mol-

no, distrito de Campos, que abandonam as plantações de cana para vir participar de uma Liga que preconiza a reforma agrária, como fator de desenvolvimento da agricultura e de uma vida mais digna. Na cidade de Ibatí, no Paraná, sob o comando do Diretório Municipal, a população resolveu construir, com suas próprias mãos, um campo de aviação. Este campo já está pronto. Em Coqueiros,

alção de documentos, publicações e fotografias relativas àqueles tempos democráticos, no salão de exposições da A. B. I. A referida mostra, que despertou desusado interesse, foi encerrada por uma conferência do general Henrique Cunha em que este militar, ressaltando o significado daqueles movimentos armados, mostrou que, hoje, a Liga está investida da condição de continuadora da batalha pela efetiva emancipação nacional.

Ainda no Rio, foi realizado um vibrante comício com a participação de inúmeras organizações sindicais e grande massa popular. Semelhantes comemorações tiveram lugar em São Paulo, Aracaju, Porto Alegre, Bahia, Minas Gerais e outros estados.

INSTRUMENTO PARA A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

Convocado na emergência em que se acentuava a pressão dos imperialistas sobre o nosso país, reuniu-se o Conselho Federal, logo após o golpe de força udeno-lanque que implantou o governo Café. Juarez, que repetiu em nossa pátria o processo de dominação recentemente usado na Guatemala. Essa concordância histórica, por si só, bastaria para acentuar a importância da reunião do órgão dirigente nacional da Liga. Mas as expectativas sobre a situação nacional e as denúncias, então oferecidas, demonstraram a oportunidade do conclave, pelos subsídios que trouxe para a configuração precisa do caráter entreguista do atual governo.

A despeito das dificuldades criadas pelo ambiente de apressado e pelos atos de violência e pelos atos de violência eleitorais de muitos Condições, dez estados enviaram delegações. Destacaram-se nestas as seguintes nomes: deputado trabalhista Ollé Leite, vereador do P. S. B. José Guimarães, desembargador Pereira Sampaio candidato a governador do Rio Grande do Sul; Juiz Patrocinio Galotti, coronel David Trompowsky, Silvio de Castro, representante do Direto-



Mesa que dirigiu os trabalhos de uma das sessões do Conselho Federal da Liga: desembargador Pereira Sampaio, general Edgard Buxbaum, dr. Franklin Reis e o deputado gaúcho Ollé Leite

morável conclave de 2 de Abril. A votação de liberdade de nosso povo, a evidente repulsa aos seus escravizadores, a consciência antilimperialista que nasce e se avulta cada dia concentraram-se, pelo fogo dos debates e das denúncias, num sentimento de libertação insuperável que exigia a formação de uma organização abrangendo todos os patriotas para a luta pela independência nacional.

Por imposição imperiosa dessa necessidade, surgiu a Liga da Emancipação Nacional.

INSTRUMENTO E ROTEIRO PARA A AÇÃO

Para definir-lhe os objetivos patrióticos foram sintetizadas num documento a Carta da Emancipação Nacional, as constatações sobre todos os setores da vida nacional, subjugada ao imperialismo norte-americano e as soluções para arrebatar do opressor as nossas fontes de soberania e de progresso. Acreditava-se então o povo brasileiro de um instrumento e de um roteiro para a ação emancipadora.

Nascida de uma convenção que representava as mais diferentes camadas da população definida nas suas finalidades como instituição que visava, no plano geral, a conquistar a independência da pátria, cedo tomou corpo e cresceu a Liga da Emancipação Nacional.

A amplitude de seus objetivos exigia, como consequência, uma composição que refletisse todas as correntes de opiniões, todas as camadas sociais, unidas pela espoliação do inimigo norte-americano e seus agentes nacionais e pelo desejo de uma pátria livre e feliz.

Compôs o Diretório Central, como presidente, os deputados federais Paulo Couto, Euzébio Rocha, Campos Vergal, Tarilo Vieira de Melo, e os gerais Feliciano Cardoso, Edgard Buxbaum, Artur Carnaúba e Leoncio Cardoso; como secretários, coronel Salvador Benedito, vereadores Afonso Couto Nogueira e Henrique Miravento, o dirigente sindical Alvaro de Souza e D. Lídia Dias Alves.

Entre os membros deste di-

retório figuram personalidades como o marechal Graciano de Castilho, comandante Coelho Rodrigues, deputados Osvaldo Fonseca, João Cabanas, Adão Steinbrück, Roberto Moreira, Coutinho Cavalcanti, Juracy Guizard, Gastão Vieira de Alencar, Wladimir Lobo, o prefeito de Sorocaba, Emecenciano de Barros, o médico Alvaro Dória, o engenheiro Pelópnias Silveira, o comerciante Mol-

CRESCE A LIGA NA MOBILIZAÇÃO PELAS REIVINDICAÇÕES POPULARES

Diretórios estaduais instalaram-se em festivais atos públicos com o apoio e participação das mais expressivas personalidades, em cada estado, e prestigiados pela po-

Santa Catarina, os patriotas, reunidos em torno do núcleo local, empenham-se na conquista de um posto de leite para a localidade. É o núcleo de Parada de Lucas, desta capital, promovendo uma campanha para livrar das inundações periódicas, aquele populoso bairro.

E assim, onde quer que haja um problema a ser resolvido, uma reivindicação a ser conquistada, nascem as organizações da Liga da Emancipação Nacional, pois o atendimento dessas necessidades só ficará garantido com a li-



O general Fernando Biscaia, o deputado Ollé Leite e o vereador José Guimarães, da Porto Alegre.

beração do Brasil dos grupos imperialistas americanos que tentam dominá-lo.

A COMERAÇÃO DO 5 DE JULHO

Entre as realizações, que se preparam a Liga da Emancipação, no pequeno tempo de que dispõe, desde sua fundação, destacam-se, por sua importância política e histórica, uma comemoração convida da data de 5 de Julho e a reunião do seu Conselho Federal.

Abandonada, muito de propósito pelos governantes, a exaltação daquela data, que assinala movimentos revolucionários, visando à garantia das liberdades democráticas, promoveu a Liga uma expo-

rio da Faculdade de Direito, Leoncio Cardoso, delegado dos mineiros de Crescuma, de Santa Catarina; industrial José Moreira, acadêmico João Batista Chaves Corrêa, representante da União Paranaense de Estudantes, do Paraná; vereador Miguel Monteiro Melo, capitão Antônio José Fernandes, professor Omar Catunda, jurista Ortiz Monteiro de São Paulo; generais Fernando Biscaia, Euzébio Rocha, Edgard Buxbaum, Artur Carnaúba, coronéis França Albuquerque, Crodegando Moraes Mendes, Salvador Benedito, de Souza, Alencar Palmeira, secretário do Sindicato dos Aeronáuticos, professora Zulmira Cohn, comandante Coelho Rodrigues, jornalista Miguel Costa Filho, do Distrito Federal; dr. Rivadávia Meyer, dr. Romeiro Júnior, vereador Afonso Celso, professor Geraldo Reis, líder sindical Irineu José de Souza, do Estado do Rio; o engenheiro do D. N. P. M. Heitor Faganha, do Espírito Santo; o cacauicultor Castilho Lavigne, da Bahia; dr. Franklin Freire, o delegado dos mineiros de Lafete, João Rodrigues da Silva, de Minas Gerais; jornalista José Cardoso, de Goiás.

Os oradores, que se sucederam, em dois dias de sessões, apresentaram graves denúncias a respeito da penetração imperialista na vida do país e apontaram a necessidade da formação de uma ampla frente única para fazer cessar essa intrusão indebita. Ficou reconhecido que a Liga da Emancipação Nacional é o instrumento atual para essa tarefa histórica.

TEM SUAS RAÍZES NOS OPERÁRIOS E CAMPONESES

A caracterização da Liga da Emancipação Nacional como a frente única do povo brasileiro, dirigida contra os que impedem a libertação do país, isto é, contra o imperialismo norte-americano e seus agentes, ora no poder, está justificada pelos princípios que a regem, pela amplitude da sua constituição e pelo apoio, que lhe vêm dando, os diversos setores de atividade, principalmente a classe operária e os camponeses.



Desfaldando a bandeira da Pátria e cantando o Hino da Convenção pela Emancipação Nacional, a juventude emocionou a numerosa assistência que superlotava o auditório da ABI

Cada vez são maiores as massas camponesas que se organizam em torno de núcleos dessa entidade, quando não formam seus próprios núcleos, como é o caso dos trabalhadores rurais do sertão carioca, ou mesmo criam organizações maiores como a Liga Camponesa da Emancipação Nacional de Sergipe.

Ainda na recente II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, realizada em S. Paulo, fez-se a Liga representar oficialmente e debateu com os camponeses de todo o Brasil os problemas que afetavam o desenvolvimento de nossa agricultura e determinaram as condições miseráveis de vida das populações do campo.

Diversos dirigentes sindicais e líderes operários fazem parte do Diretório Central e dos Diretórios Estaduais. Vários sindicatos vêm participando conscientemente do esclarecimento dos objetivos dessa entidade e têm hipotecado seu apoio às suas iniciativas.

Cumprir a adesão de 25 sindicatos de Recife e a impressionante mensagem que 250 grevistas das minas de mangangás de Lafete, vítimas diretas da exploração imperialista americana, enviaram na qual reconhecem que só expulsão de nosso solo os trustes americanos, poderão conquistar o direito a uma existência digna e humana.

Quer na luta por aumentos de salários, quer nas campanhas por melhores condições de trabalho ou em defesa da indústria nacional, vêem os trabalhadores, na Liga, a ampla organização que pode congregá-los para libertar nossa indústria da asfixia que lhe impõem os monopó-



Deputado Paulo Couto

listas americanos e garantir-lhes por conseguinte um melhor padrão de vida.

ELEGER OS PATRIOTAS

Aproximem-se as eleições. Preparem-se o povo brasileiro para impedir que voltem aos postos eleivos os traidores

que querem vender a pátria. Coerente com seus princípios lançou a Liga da Emancipação um apelo eleitoral onde conclama todos os eleitores a fazer uso da arma do voto para transformar essa pátria em mais uma vitória da luta que todos os patriotas travando pela grande felicidade, o progresso e a independência do Brasil. Não se excluir das nossas legislações os que colocaram em risco os interesses nacionais.

É preciso eleger os patriotas e derrotar os entreguistas.

Como poderá o povo, escolher bem, aqueles que o representariam no futuro parlamento? Como separar entre as medidas que são promulgadas nas ante-vésperas eleitorais, aquelas que, de fato, consultam os altos interesses do país e os seus, os de todo o povo brasileiro?

A Carta da Emancipação Nacional constitui, para tanto, um roteiro seguro. Nele estão apontadas e justificadas as soluções para os mais graves problemas nacionais, entre os quais, a nacionalização das fontes de energia, a defesa e o aproveitamento dos nossos recursos minerais, a revogação do humilhante Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, a libertação do nosso comércio exterior o abaixamento do custo da vi-

da, a garantia das liberdades fundamentais do homem. Devido à legitimidade dessas soluções, muitos candidatos, notadamente nos estados de Alagoas e Rio Grande do Sul estão mandando imprimir a



Dep. Antonio Vieira de Alencar

Carta com a afirmação de que, uma vez eleitos, defenderão aqueles postulados.

É terço, certamente, o apoio do povo pois o que eles se propõem defender é a própria independência nacional.



Cr \$ 150,00

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS
GRANDE ARMAZENAMENTO DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponho de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

Mobiliária Real

MA DO CATEL... RIO DE JANEIRO

Trans-continental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SÃO GONÇALO, COM CONDUÇÃO E LUZ. A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR\$ 150.000 MENSUAIS — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bonde, estação dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vende-se lotes para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das barras. Estrada asfaltada. A partir de 5.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barras, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praça Mauá. Temos lotes residenciais — posse imediata. Com taxa condução dentro do loteamento, lotes a partir de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), com 10 por cento de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Beneficências — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1 — 1.º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) TEL. 1-1111-23-5539 e 43-7453

Gráfica UNIAO Ltda.

SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

Timbragens — Impressos de Encadernação — Alto-Relievo — Fautação, Rotulagem — Luxo

RUA EXP. JOSE AMARO N.º 213, Vila S. Luis — CAXIAS Estado do Rio



A reunião do Conselho Federal da Liga teve caráter de excepcional importância pelas densidades que ofereceu à Nação, caracterizando a insólita intrusão do imperialismo norte-americano na vida do país.

CASA PARA ALUGAR

Procuo casa em qualquer subúrbio da Central, até Campo Grande. Não serve no Estado do Rio. Base Cr\$ 1.000,00. Tratar na portaria deste jornal com Gomes ou pelo tel. 22-3070.

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em todas as farmácias

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 3763 — (São Gonçalo)

PUIU SEU COLARINHO

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 332

Camisa sob medida

UMA nova força, criadora e poderosa, surgiu no Brasil. Depois da grandiosa II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses a ninguém mais será possível ignorar e deixar de tomar em conta a realidade do pujante movimento camponês, que se agita em nossa terra. A Conferência realizou-se na voz dos seus delegados vindos de todos os rincões e do mais profundo interior do país, nas denúncias candentes contra o latifúndio e as formas feudais de exploração nas suas históricas reivindicações, como a mais fiel e completa expressão da situação e das aspirações de 35 milhões de camponeses e a maioria da nação que errou a cabeça e se pôs em marcha. Intenso foi o trabalho preparatório da Conferência em todo o país. Numerosas greves e ações dos camponeses, centenas de reuniões assembleárias e conferências nas fazendas, nos sítios, nos municípios e Estados e em grupos de municípios e Estados, seguiram-se à convocação assinada por conhecidos dirigentes camponeses e líderes sindicais. Os mais prestigiosos a começar pelos do Povo de Unidade de São Paulo e dos mais fortes e combativos sindicatos do Distrito Federal e dos Estados. Centenas de dezenas de sindicatos rurais e associações camponesas organizadas durante a preparação da Conferência.

AJUDA DA CLASSE OPERÁRIA

O maior conclave camponês já realizado no Brasil deixou bem patente que não atingiria o nível, a amplitude e a profundidade que alcançou sem a ajuda fraternal da classe operária. Muitos dos delegados não conheciam sequer as cidades vizinhas dos latifúndios em que moravam. Mas graças à força e à influência das organiza-

«Aqui Foi Selada a Aliança Entre Operários e Camponeses»

BRILHANTE ÊXITO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPONESES — S. PAULO, A MAIOR CONCENTRAÇÃO PROLETÁRIA DO BRASIL ACOLHEU CALOROSAMENTE OS REPRESENTANTES DE 35 MILHÕES DE CAMPONESES — «OS LATIFUNDIÁRIOS ACABARAM COM TUDO, ATÉ COM A NOSSA PACIÊNCIA» — APROVADA A «CARTA DOS DIREITOS E DAS REIVINDICAÇÕES DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL» — «ATÉ AQUI FUI BOI, AGORA QUERO SER FERRÃO»

FUNDADA A UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

As três dias de intenso trabalho foi a exaltação da aliança de combate entre os operários e os camponeses. As denúncias indignadas, o relato caloroso das lutas travadas, a exigência de uma vida melhor e da satisfação de suas reivindicações, tudo era como rios confluindo para o mesmo mar, tudo levou à conclusão da necessidade da união latifundiária entre os trabalhadores da cidade e seus irmãos do campo.

— Os operários são a picareta, nós, camponeses, somos o cabo da picareta. Assim definiu um tribuna camponês a sua compreensão da aliança organizada para a ação comum, de ajuda mútua entre operários e camponeses.

Arlindo Ambrósio Mateus, trabalhador do cacau, no sul da Bahia, convenceu pelo exemplo concreto. «Só o apoio dos trabalhadores da cidade nos dá esta oportunidade. E' a primeira vez que se dá um encontro tão amigo.» Ele veio da região mais feudal do Brasil, onde os latifundiários acabaram com tudo, até com nossa paciência. E conta a história de seu sindicato, o maior sindicato rural do Brasil. A União dos Trabalhadores de Ilhéus criou a comissão pró-sindicato dos Trabalhadores agrícolas. Organizaram equipes e foram às fazendas. Levaram o jornal operário «Tribuna do Sul». Pela primeira vez os camponeses viam um jornal que dava os seus nomes e defendia seus interesses. Era preso todo o que falasse em sindicato. Muitas vezes as equipes tiveram que defender-se de armas na mão, contra os próprios camponeses iludidos pelos latifundiários. Na primeira assembleia só havia 17 cam-

poneses. Mas na segunda já eram 60. Hoje, os patrões respeitam o Sindicato. Hoje os camponeses marcam hora para os patrões e fazem comícios em praça pública. Hoje, ele, Arlindo Ambrósio Mateus, é eleito por uma assembleia de mil e tantos.

«A palavra é um compromisso» disse o camponês. O que dizemos temos que fazer. Nada tememos. Modo de fazer a fome e a miséria. Os que nos perseguem são podres e não resistirão à nossa união.

FOR ISSO SE CONSERVA A SEMEIRA

«A terra está na mão de meia-dúzia de ricos, que intrigam uns com os outros, impedindo a comunicação

dos operários com os camponeses», diz o cearense Espedito Laureano Ferreira. Lá na Fazenda Abreu de onde veio trabalhar sem limite de hora, tanto na cana, como no café e nos pomares do patrão. Quem colhe uma fruta para matar a fome é espancado com açoite. Como só recebem as mercadorias com o «vale» e à noite, só comem uma vez por dia. Para ir à Conferência em Fortaleza teve que pedir roupa emprestada, «não porque não trabalho, mas porque sou explorado».

E mostra a roupa boa que ganhou em São Paulo. «Eu não tinha parente em São Paulo. Mas já estou cheio de amigos aqui e em todo o

Brasil. Servirei de espora contra o patrão quando chegar lá. Ele expulsou meu pai da terra na minha ausência, pois sabe que não tenho dinheiro para viajar, sabe que vim ajudado pelos operários da cidade e por isso quer me abater. Mas não consegue. Até aqui fui boi, agora quero ser ferrão».

O paulista Maximino Alves de Miranda, dirige-se aos líderes sindicais presentes: «Vamos, irmãos, fazer uma união de milhões para resistir aos tubarões». E o pequeno silitense de Mandaguassu, Paraná, Emílio Calegari, define a aliança operário-camponesa como a própria esperança. Ele conta como o trigo que plantaram está apro-

greendo na roça por falta de uma batadeira, enquanto os lavradores, curtem a vontade de comer um pedaço de pão.

— Vamos fazer um novo plantio só para conservar a semente. Pois com toda certeza virá um novo governo que ampare o trabalhador da terra. Virá com toda a certeza. Virá uma melhoria. Porque existem homens de fibra, existem os trabalhadores que nos ajudaram a organizar esta Conferência.

PRESENTE DOS OPERÁRIOS PARA OS CAMPONESES

Nas sessões plenárias e nas comissões os líderes sindicais transmitiram sua experiência de luta, ajudaram na elaboração das resoluções, estudaram junto aos camponeses as denúncias que trouxeram de todos os pontos do país.

Mas a amizade que liga operários e camponeses exprime-se de muitas outras formas. A todo o momento chegaram mensagens e telegramas. Delegações das fábricas e dos bairros compareceram à Conferência com suas faixas, como a um comício festivo. E por várias vezes os trabalhos se prolongaram para que se fizesse a distribuição dos presentes que os operários enviavam aos seus irmãos camponeses. Roupas, remédios, ajuda financeira aos grevistas da usina de açúcar Rafard, objetos os mais variados foram levados às fazendas, plantações e campos de criação como recordação dos operários. Um camponês que recebeu uma colher de pedreiro, alisa-a como uma jóia e diz: «isto é para construir a sede do nosso sindicato».

A LIGA E OS CAMPONESES

Os aplausos se prolongaram por vários minutos quanto foi anunciada a presença da delegação da Liga da Emancipação Nacional, chefiada pelo gal. Buxbaum. Novas manifestações de entusiasmo, quando compareceu à Conferência o gal. Leônidas Cardoso. Os vivos à Liga da Emancipação Nacional fazem do Palácio das Indústrias um fabuloso altifalante que atinge todos os recantos do Brasil.

Um tribuna camponês, exclama da tribuna:

— Esses ministros da Fazenda e da Agricultura deviam estar aqui, para ouvir os que fazem riqueza do Brasil, para saber o que se passa nos campos e nas la-

zendas. Mas eles não os preparam. Melhor é se guiar pelos americanos.

FUNDADA A UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

As resoluções das comissões aprovadas pelo plenário estão consubstanciadas na «Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil». Assim todos os delegados participaram da elaboração do mais importante documento da Conferência que o aprovou de pé com ensurdecidos aplausos. Todas as suas denúncias e aspirações estão contidas nesse programa e roteiro de luta e de ação.

Mas se a palavra é um compromisso, a Conferência chegou à conclusão da necessidade de forjar o instrumento para transformar a Carta em realidade. Por decisão unânime foi tomada a principal resolução da Conferência. Foi fundada a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, foram aprovados seus «estatutos» e de acordo com eles foi eleita a primeira diretoria da organização unitária e de âmbito nacional dos milhões de camponeses brasileiros. Seu presidente é o assalariado agrícola de Goiás, Geraldo Tibúrcio.

O deputado Eusébio Rocha que compareceu a sessão de encerramento pediu o texto da Carta e das resoluções para defendê-las no parlamento. O mesmo fez o sr. Antônio de Toledo Piza, presidente de uma organização cooperativa que reúne 27.000 produtores de S. Paulo e do Paraná.

Entre flores e manifestações de amizade, com determinação de luta e esperança nos corações, os camponeses do Brasil encerraram sua Conferência. O professor Calli Chade, secretário-geral da presidência, fez o discurso final em nome da presidência da «Confederação cooperativa que reúne 27.000 produtores de S. Paulo e do Paraná».

Os vivos ao Brasil, à liberdade, à união dos operários e camponeses vibraram nos corações dos delegados que agora marcham para dentro dos latifúndios, levando para milhões a mensagem de combate e esperança.

Projetos de Lei dos Camponeses

A Conferência deliberou lançar uma gigantesca campanha de assinaturas, cinco milhões de assinaturas, reclamando do Congresso Nacional a reforma agrária, a entrega da terra a quem a trabalha, a extinção do latifúndio. Ao mesmo tempo foi escolhida uma comissão de operários e camponeses composta pelo sr. Sebastião Dinart dos Santos, Anelton Gondim de Alencar, Gerônimo de Moura, Antônio Lima da Fonseca e José da Rocha Mendes. Essa comissão foi incumbida de redigir três projetos de lei para serem encaminhados ao Congresso Nacional, devendo realizar-se em todo o país intenso movimento de apoio para conseguir a sua aprovação. Os projetos são os seguintes:

- 1 — Baixa dos preços dos arrendamentos.
- 2 — Imediata entrega de títulos legais de propriedade aos possesores e ocupantes da terra — suspensão de todas as ações de despejo contra possesores, ocupantes e colonos.
- 3 — Extensão de toda a legislação social aos trabalhadores agrícolas.

Veemente Libelo Contra o Latifúndio

REMÉDIO SÓ CHEGA QUANDO AMARELOU OS OLHOS DO DOENTE — MAIS VALE UMA VACA RUIM DO QUE DEZ COLONOS BONS, DIZ O TATUIRA — ESTOU VIVO PORQUE NASCI E NÃO PORQUE FUGI DA LUTA — A CORTANTE ELOQUÊNCIA DOS CAMPONESES NA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Nas sessões plenárias e comissões, os trabalhadores do campo falaram de coração aberto. Era como se tivessem rompido uma comporta. Em toda sua vida sempre foi um perigo viver a vontade, diante de seus queixas e protestos sempre a ameaça da guarnição de campanha, do despejo, da penúria policial.

Mas, eis que os camponeses se encontraram com seus. Não só puderam dizer tudo equanimemente e como se não fossem aplaudidos e estimulados. Com eloquência rude e cortante, chamaram as coisas pelo nome. Na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses ouviram-se as vozes das comunidades mais povoadas de nosso povo. Aqui, está alguns trechos de discursos e intervenções, somente os que puderam registrar na íntegra.

«FUI AGENCIADO EM CACHOEIRA DOURADA»

José Antônio da Costa é caboclo de cabelo crespo atizado para trás. Veio da Fazenda São Carlos, no município de Jaraguá, do norte de Goiás.

— Vim trazer minhas dores e meus sentimentos. Sem parente nem aderente, hoje encontro meus parentes. Aqui está meu pai, aqui está minha mãe. Fui agenciado em Cachoeira Dourada com promessas de ir para o céu em vida. Na estrada fui vendido ao engano. O alimeto era farinha de mandioca socada na pedra, rapadura dura e tesa, carne com nervos da bariga da perna da vaca. O

caminhão era velho e acabado. O contrato era de 60 dias. A fazenda é o império do bandidismo. Quando falei me xingaram de patife e de bobo. Mas a verdade é que o sustento é de arroz mal catado, cheio de marinho que depois de coado dá um grude de pegar serrador. O feijão se dá do saco para panela. A carne é de jabu há multissimos anos pronta. Café sem doce e sem pó, vê lá como é. Todo o trabalhador tem que trazer o prato, o garfo e o corpo amarrados no curral, para poder comer no serviço.

Quem fugir é preso em Goiânia, leva barracão da polícia de noite toma um purgante de óleo, de manhã paga 105,00 de carceragem e volta para o serviço. Remédio só chega quando amarelou os olhos do doente, quando está morto e cristido.

A MESMA SEDE E A MESMA FOME

Marcelano José Tendoro veio de Pindorama, município de Caladunga, São Paulo:

— Pensei que o nosso sofrimento, lá em Catanduva, fosse o maior de todos. Vejo aqui que temos dos a mesma sede e a mesma fome, que até agora vivemos todos enfiados. Somos que nem passarinho que sai cedo e vem tarde com o papo meio vazio. Por isso precisamos do sindicato. Com o sindicato se dá um passo a frente, depois outro e mais outro. Devemos reunir todos os nossos pensamentos num só para acabar com esta situação em que um colono de

café ganha no máximo 30,00 por dia, mas quando falta o patrão bota um camarada e cobra do colono 50 e 60 pelo mesmo dia de serviço. Camaradas e colonos devem se dar as mãos, unir-se.

E José Valverde, de Monte Aprazível, acrescenta:

— Por qualquer coisa é a polícia. E tem ainda o trabalho gratuito, nas estradas, contra o de cerca, topeado de pastores, carregadores na roça. Nos dias das eleições também cobram dos colonos o carreto dos mantimentos. E' mais do que trabalhar de graça, é pagar para trabalhar. O que é preciso é abolir os contratos para 1954 e 1955 e fazer novos, pois o ganho não dá nem para o feijão com arroz sem gordura. E' relatar os contratos na base do salário mínimo, acabar com os dias de trabalho gratuito, obrigá-lo a pagar as férias, a indenização.

Atílio Vidoto da Fazenda Jacuba, em Pindorama, revela, para confirmar:

— Em um ano só comi carne duas vezes: uma no natal e outra no primeiro do ano.

SÓ SE VE E MUDANÇA DE POBRE

Alcino Martins, da Fazenda Monte Libano, em Cachoeira do Itapemirim, no Espírito Santo, conta que a fazenda é do governo.

— A lavoura é a meia. O meiro faz todas as despesas e nas colheitas se reparte. Mas a repartição é feita dum jeito que só se vê mudança de pobre. A maior parte não conhece colchão, nem de palha

de milho. Dorme em esteira de folha de taboa amarrada com embira. Todas as terras estão tomadas. O patrão diz que mais vale uma vaca ruim que dez colonos bons. E assim tudo se transforma em pastagem.

E' preciso fazer três coisas para acabar com esses maus costumes: dar a terra aos que a trabalham. Fazer uma lei sobre o preço da terra, que os colonos dependem de ela, o patrão lavrar a terra e pagar pelo preço alto quando precisam mas vendem a preços baixos nas comissões, e por fim aumento de salário para quem trabalha.

«ESTOU VIVO PORQUE NASCI E NÃO PORQUE FUGI DA LUTA»

Nazareno Clavata é cortado de cana e de tantos trabalhos que passou só tem 70% da visão, pouco vê através dos seus olhos embacados.

— Esses homens não pertencem a humanidade, porque atacam a humanidade. Assim como a onça ataca o homem, assim faz a polícia. Cortamos a cana a um cruzeiro e leve. Um homem forte e disposto a ficar doente corta de 35 a 40 feixes em 12 horas. Os que não arriscam a vida só cortam de 20 a 25 feixes. E entre os homens vemos o sangue do olho, com facão. As crianças têm que andar porque o seu braço não alcança a ponta da cana. Já comprei terra mas não pude pagar, porque fui roubado no meu milho em 1944. Andei para lá e para cá e a polícia me disse que não podia fazer nada. Então compreendi que meu único advo-

GRILEIRO NÃO É PROFETA

João Rufino Pereira veio de Goiás, mandado por 2.000 famílias vítimas dum grileiro. — A Colonia foi dada pelo Estado. Trabalhamos diligendo as onças, semeamos, tornamos o lugar aprazível. E agora aparece uma escritura. E' falsa. Nós pudemos os nomes nos cartões que figuram na escritura e muito depois da data da escritura. Aquilo não pode ser. Grileiro não é profeta para adivinhar os nomes que nós iamons dar aos cartões. Não queremos entregar as terras. Por isso vim a esta Conferência, deixando minha mulher de cama e sem recursos.

PLANTAM ALGODÃO MAS VIVEM NUS

Israel Sales Barros, chegou do Ceará e chegou a uma conclusão:

— Somos nós que fabricamos os cereais mas só temos direito a ter calos nas mãos. Isto acontece porque estamos desorganizados. Mas agora com o auxílio e o ensino dos operários da cidade vamos aprendendo como é que se organiza. A vida não pode continuar como esta. Quero contar aqui, que lá minha terra, Ovidio e Francisco Borges tiveram que comer lagartixa para não morrer de fome. Quando um

meio precisa de dinheiro para comprar e pagar a terra tem de pagar juros de 10% ao mês. Por mil cruzeiros tem que pagar 60 de juros 1.200 cruzeiros num ano. Dormimos no chão porque nem rede podemos comprar. Plantamos algodão mas vivemos nus. Por isso 400 homens mataram duas vacas do patrão, diante dele que estava com um rifle na mão. «Morremos do mesmo jeito, pode atirar».

UM CASEBRE DE PALHA RODEADO DE PALMITO

Isaura Barros da Silva, camponesa do interior paulista, fala com muitas pausas mas não perde o fio de seu dramático relato:

— Moro num casebre de palha rodeado de palmito. Durmo em ripa de coqueiro. Não tenho calçado. Meus filhos pedem café e dou chá com farinha de mandioca. Tem escola mas eles não podem frequentar. Quando mando para a escola, dou um ovo para três e seguim para a escola. Quebro coco de ouricuri. Quando chego em casa, o que aparece é feijão com farinha de mandioca. Quando vamos para a cidade, voltamos às 6 horas sem comer. Nada, mas resta senão os sete filhos e o marido.

Isaura se detém. E depois exclama com os olhos rasos d'água:

— Não posso dizer tudo o que vai no meu coração. Um furacão de aplausos abafa suas palavras. Seus irmãos a compreenderam.

Representantes de 35 Milhões

A II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses foi a maior, a mais expressiva e representativa de todas as reuniões de trabalhadores da terra já realizada em nosso país. 322 delegados de 16 Estados, do Pará ao Rio Grande do Sul falaram em nome de 35 milhões de camponeses, em nome da maioria da população do Brasil. A mesa da Conferência distribuiu o seguinte quadro:

Paraná	16 delegados
Minas	23 »
Goiás	17 »
Pernambuco	17 »
São Paulo	154 »
Rio Grande do Sul	12 »
Estado do Rio	16 »
Alagoas	3 »
Bahia	9 »
Rio Grande do Norte	1 »
Ceará	9 »
Mato Grosso	6 »
Pará	2 »
Espírito Santo	5 »
Paraná	1 »
Distrito Federal	11 »
TOTAL	322 »

A maior representação por setor foi a dos assalariados agrícolas, seguidos de arrendatários, meeiros, parceiros. Grande foi o número de delegados de proprietários e possesores. Mais de vinte mulheres camponesas participaram do conclave. Predominaram os jovens, com mais de 60 delegados. Funcionaram durante a Conferência oito comissões técnicas, cujas resoluções aprovadas pelo plenário fazem parte da Carta de direitos e reivindicações dos lavradores e assalariados agrícolas do Brasil, o principal documento elaborado pela Conferência.



Camponeses e trabalhadores agrícolas de todo o país encontraram-se em São Paulo na grandiosa Conferência, que teve o apoio irrestrito da classe operária e do povo. Representantes de organizações operárias e de entidades patrióticas acompanharam os trabalhos. Na foto acima vemos, entre outros membros da Mesa, o general Edgar Buxbaum, representante da Liga da Emancipação Nacional

